

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAFAEL VICENTE CALIXTO

Rua Progresso, nº 01- CEP: 85929-971 - Luz Marina
Fone: (45)3336-0006 - São Pedro do Iguaçu – Paraná
e-mail: cmeirafaelvicentecalixto@hotmail.com

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



São Pedro do Iguaçu

2021

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAFAEL VICENTE CALIXTO

Rua Progresso, nº 01- CEP: 85929-971 - Luz Marina

Fone: (45)3336-0006 - São Pedro do Iguaçu – Paraná

e-mail: cmeirafaelvicentecalixto@hotmail.com

Sumário

I - Introdução.....	3
II - Identificação da Instituição de Ensino	6
III - Histórico da Instituição de Ensino	6
IV - Níveis e Modalidade de Ensino Ofertada	8
V - Critérios de Formação de Turma	8
5.1 Organização da Instituição	8
5.2 Organização do Tempo e Espaço	9
5.2.1 Regime de Funcionamento e Calendário de Atendimento	11
5.2.2 Critérios de Formação de Grupos Infantis e a Relação Professor/Criança	12
VI - A Caracterização da Comunidade Escolar	12
6.1 Descrição da realidade educacional do Brasil, Município, bairro e escola	14
6.2 Vínculos Funcionais	17
VII – Relação dos Recursos Físicos e Materiais	19
7.1 Condições físicas do estabelecimento e recursos materiais	19
VIII - Objetivos, Fundamentos, Princípios e Concepções Orientadoras da Ação Educacionais	21
8.1 Objetivos Educacionais	21
8.1.1 Objetivos do Projeto Político Pedagógico	21
8.1.2 Objetivos da Escola	22
8.1.3 Objetivos da Educação infantil	22
8.2 Fundamentos Teóricos	24
8.3 Princípios Educacionais	26
8.3.1 Princípios da Educação Infantil	26
8.4 Concepções Educacionais	28
8.4.1 Concepção de Educação Infantil	28
8.4.2 Concepção de Homem	29
8.4.3 Concepção de Mundo	30
8.4.4 Concepção de Sociedade	31
8.4.5 Concepção de Escola	32
8.4.6 Concepção de Educação	34
8.4.7 Concepção de Cultura	36
8.4.8 Concepção de Tecnologia	37
8.4.9 Concepção de Cidadania	39

- 8.4.10 Concepção de Conhecimento40
- 8.4.11 Concepção de Ensino-Aprendizagem40
- 8.4.12 Concepção de Avaliação41
- 8.4.13 Concepção de Educação Inclusiva e Diversidade42
- 8.4.14 Concepção de Infância articulado à Concepção de Ensino Aprendizagem44
- 8.4.15 Concepção de Lúdico46
- 8.4.16 Concepção do Brincar48
- 8.4.17 Concepção de Formação Humana Integral51
- 8.4.18 Concepção do Cuidar e Educar52
- 8.4.19 Concepção de Gestão Escolar e – Mecanismos de Gestão, entre outros aspectos inerente a Práxis Pedagógica53

IX – Currículo55

- 9.1 Concepção de Currículo55
- 9.2 Flexibilização do Currículo57
- 9.3 Matriz Curricular da Educação Infantil'58

X – Tema Contemporâneo55

- 10.1 História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena59

XI – Sistema, Processo e Critérios de Avaliação59

- 11.1 Avaliação na Educação Infantil59

XII – Atuação das Instâncias Colegiadas55

- 12.1 APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários)63
- 12.2 Conselho de Classe66
- 12.3 Conselho Escolar66

XIII – Proposta de Articulação e Transição55

XIV – Proposta de Organização da Hora Atividade55

XV – Proposta de Articulação da Instituição com a Família e Comunidade55

XVI – Proposta de Inclusão Educacional55

XVII – Proposta de Avaliação Institucional55

XVIII – Proposta de Formação Continuada55

XIX – Projetos55

XX – Proposta de Avaliação do Projeto Político Pedagógico55

XXI – Plano de Ação da Escola55

XXII – Proposta Pedagógica Curricular - PPC55

XXIII – Organizador Curricular55

23.1- Bebês – 0 a 1 Ano84

23.2 – Crianças Bem Pequena – 1 Ano91

23.3- Crianças Bem Pequenas – 2 Anos e 3 Anos101

XIV – Referências Bibliográficas55

XXV – AnexosError! Bookmark not defined.

I – Introdução

O Projeto Político Pedagógico é a identidade de uma instituição educativa, no nosso caso, de uma instituição de educação infantil. É o retrato de seus educadores, das crianças e famílias que a frequentam. Revela seu contexto, sua história, seus sonhos, seus desejos, suas crenças, seus valores, suas concepções e, a partir disso, os princípios e diretrizes que orientam sua ação de cuidar e educar as crianças. Revela suas formas de organização, planejamento, avaliação, suas articulações, suas dificuldades, seus problemas e a forma de superá-los. Uma vez que o processo de constituição de identidades é dinâmico, a Proposta Pedagógica de uma instituição está sempre num movimento de construção e reconstrução.

Por ser um projeto de gestão participativa, o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico dessa instituição de ensino, contou com a participação de toda comunidade escolar, exigindo dinamismo e planejamento para se tornar um instrumento de referência educacional e da realidade local.

O Projeto Político Pedagógico representa um desafio importante na caminhada que busca efetivamente uma educação de qualidade. Ele é um espaço em que as pessoas possam dialogar discutir, questionar e compartilhar saberes. É construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo. É uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente o qual se relaciona as duas dimensões política e as ações educativas, nesse sentido, considera-se o PPP como um processo permanente de reflexão e discussão de problemas escolares, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, propiciando a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da Comunidade Escolar no exercício da cidadania.

II - Identificação da instituição de Ensino

Nome: Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto

Endereço: Rua Progresso, nº 01- Distrito de Luz Marina – CEP: 85.929-971

Telefone: (45)3336 0006

Modalidade: Creche (0 – 3 Anos)

Email: cmeirafaelvicentecalixto@hotmail.com

Município: São Pedro do Iguaçu

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal

Localização: Urbana

Turnos: Matutino e Vespertino

Resolução de Autorização: 370/04

Renovação de Funcionamento: 575/16

III - Histórico da Instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto, foi instituído por meio do ato de criação emitido em 1997, pela Prefeitura Municipal de São Pedro do Iguaçu e sua autorização de funcionamento em 2004 pela Resolução nº. 370/04 emitido pela Secretaria de Estado da Educação – SEED e renovação de Autorização de Funcionamento através da Resolução 3974/2016, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de São Pedro do Iguaçu.

Esta instituição de ensino, recebeu primeiramente o nome de Pequeno Príncipe, que foi alterado no ano de 2009 de acordo com a Lei Municipal nº 561/2009 e Resolução 2908/2010 em homenagem ao jovem Rafael Vicente Calixto, a qual sua família é pioneira no distrito.

A partir de 17 de dezembro de 2015, este estabelecimento de ensino, passou por uma reforma em sua estrutura física, onde ocorreu uma ampliação da área existente de 207,66m para 415,54m. A nova estrutura física tornou-se ampla, atendendo todos os quesitos para a demanda de Educação Infantil etapa Creche. Uma estrutura adequada

para receber as crianças com conforto, atendendo a necessidade da comunidade. A partir do ano de 2016, após a reforma total e ampliação do espaço físico, aumentou a oferta de vagas, porém mesmo com a reforma a estrutura ficou com pouco espaço para o atendimento de alunos da Pré-Escola. Dessa forma, a partir de 2020 a demanda da Pré-Escola passou a ser atendida na escola Municipal Luz Marina.

Esta instituição de ensino, já foi dirigida pelas seguintes gestoras: Nair Veiga Soares Dal Bosco, Eunice de Assis Pacheco, Tânia Marta Belini Colaço, Enidia Gomes Pereira Begnossi, Antônia dos Santos, Adriana Miranda Berto. Em 2015 ocorreu a primeira eleição para diretores dos estabelecimentos da Rede Municipal de Ensino, sendo eleita através do voto secreto e direto a professora Claudia Guedes de Oliveira, para o mandato de 2016/2017, e reeleita para o biênio de 2018/2019. Em 2019 não houve candidato inscrito ao pleito eleitoral, sendo assim foi realizado uma consulta pela Secretaria de Educação junto a Equipe de professores e funcionários do estabelecimento e a professora Claudia Guedes de Oliveira foi indicada para o mandato 2020/2021.

Atos Autorizatórios desta Instituição de Ensino:

Credenciamento da instituição para oferta de Educação Básica:

Resolução nº 5703/2011 de 07/12/2011 e publicada no DOE de 10/02/2012;

Renovação do Credenciamento da instituição para oferta de Educação Básica: Resolução nº5345/2017 de 16/10/2017; publicada no DOE em 06/11/2017.

Autorização da Instituição de Ensino: Resolução nº 370/2004 de 04/02/2004, publicada no DOE DE 25/02/2004;

Autorização do Curso de Educação Infantil: Resolução nº 370/2004 de 04/02/2004, publicada no DOE DE 25/02/2004;

Última renovação da autorização do Curso da Educação Infantil: Resolução nº 3853/2015 de 01/12/2015, publicada no doe de 15/12/2015.

Códigos desta instituição:

Código do Município: 2594

Código da Instituição: 0309

Código Inep: 41363485

IV - Níveis e Modalidade de Ensino Ofertada

Esta instituição de ensino, oferta a Educação Infantil, etapa Creche, no período diurno, com atendimento integral e parcial para crianças de 0 aos 3 anos de idade, regulados pelo Conselho de Educação ao qual está vinculado.

V - Critérios de Formação de Turma

5.1 Organização da Instituição

O Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto caracteriza-se como espaço institucional de ensino, atendendo às crianças em seu processo de desenvolvimento integral no sistema educacional da primeira infância, no período diurno, em jornada integral e parcial, com estrutura de **organização em períodos anuais, com base na idade**, tendo por finalidade e objetivo oferecer serviços educacionais para crianças de Educação Infantil, etapa Creche de acordo com o disposto na LDB 9.394/96 e na Deliberação Nº 02/14 do Conselho Estadual de Educação do Paraná. Segundo a Deliberação Nº 02/14 - CEE, em seu Artigo 9.º estabelece que a organização de grupos infantis deve respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas singularidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, tendo como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

I - do nascimento a um ano de idade - até seis crianças por professor;

II - de um a dois anos de idade - até oito crianças por professor;

III - de dois a três anos de idade - até doze crianças por professor;

IV - de três a quatro anos de idade - até quinze crianças por professor;

V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor.

§ 1.º - As vagas serão limitadas segundo a capacidade do número de alunos por turma e professor, definida pela escola no início do ano.

§ 2º - A matrícula pode ser efetivada durante o ano de trabalho educacional, desde que não ultrapasse a capacidade de atendimento com qualidade das turmas de Educação Infantil.

Embora o critério básico adotado quanto ao agrupamento seja de homogeneidade de idades, é disponibilizado o Atendimento Educacional Especializado quando necessário, aos alunos com Necessidades Especiais. Quanto à inserção e acolhimento das crianças, os profissionais recebem e acolhem as mesmas em sua singularidade, apresentando um ambiente seguro e estimulante. Para propiciar tranquilidade à criança no processo de adaptação, é fundamental que os pais estejam seguros. Assim, instituição e professores da primeira infância mantêm uma relação de parceria com pais ou responsáveis, e na medida do possível os mesmos estão disponíveis e presentes, fortalecendo a relação da criança com seu professor.

No início do ano letivo são organizadas reuniões coletivas e individuais juntamente com direção, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação. Essas reuniões têm como objetivo expor a comunidade escolar sua proposta pedagógica, seus objetivos, e como acontece o processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial.

No ato da matrícula, esta instituição de ensino, realiza questionários para melhor conhecer a criança e seu contexto familiar com intuito de estabelecer uma relação de confiança, afetividade e vínculo entre escola e família.

5.2 Organização do Tempo e Espaço

No Centro Municipal de Educação Infantil, o tempo tem papel fundamental, pois é por meio dele que os sujeitos envolvidos no ato educativo se organizam. Esta instituição busca pensar na organização desses tempos, respeitando as necessidades da coletividade e de todos os sujeitos envolvidos. Portanto, é definida a forma como será a gestão dos tempos de cuidado e educação das crianças no CMEI, de modo que elas se desenvolvam e que haja flexibilidade e equilíbrio nos diversos tipos de

atividades. É na organização desse cotidiano de cuidar e educar que o(a) professor(a) vai equilibrar todas as atividades, buscando atender as crianças nos seus interesses e nas suas necessidades e contemplá-las na sua integridade. No entanto, o CMEI RAFAEL VICENTE CALIXTO através de uma regularidade da rotina que a criança se localiza no tempo e no espaço e nas atividades da instituição. Cabe ressaltar que regularidade não significa repetição, tampouco inflexibilidade, mas, através de uma organização da rotina, além de atuar como organizadoras estruturais das experiências cotidianas auxiliam a criança a construir seu conceito de tempo. Nesse sentido, essa rotina deve envolver de modo flexível e variável, momentos como:

Entrada Período Matutino e Integral: das 7h30m às 7h45m;

Higiene: 7h45m;

Café da manhã: 8h;

Mamadeira Berçário I: 8h;

Higiene: 10h20m;

Almoço: das 10h30m às 11h;

Escovação: das 11h: 10m;

Repouso: das 11h30m às 13h30m;

Saída Período Matutino: das 11h45m às 12h;

Mamadeira Berçário I e Berçário II: 12h30;

Entrada Período Vespertino: 13h às 13h15;

Lanche da tarde: 14h;

Mamadeira Berçário I: 14h;

Higiene: 15h;

Janta: 15h30m;

Saída Período Integral: 15h às 17h15m;

Saída Período Vespertino: 17h15m.

Paralelamente, os horários e acesso aos espaços de uso coletivo, como os pátios, banheiros, refeitórios, sala multiuso, dentre outros, são também definidos com base nas diferentes necessidades dos vários grupos de crianças. Quanto à organização dos tempos no cotidiano do trabalho do (a) professor (a) com crianças, é necessário que se tenha claro que é importante considerar a rotina como um conjunto de

atividades que se repetem ao longo do período, mas com uma dinâmica flexível e é necessário um equilíbrio entre os diversos tipos de atividades que serão desenvolvidas. Assim, é fundamental que na organização dos seus planejamentos mensais, semanais e/ou diários os (as) professores (as) estejam atentos a essas necessidades e interesses de forma a privilegiar as crianças com atividades que contribuam de forma mais efetiva para o desenvolvimento e aprendizagem e sem perder de vista a perspectiva integral da criança.

5.2.1 Regime de Funcionamento e Calendário de Atendimento

O Centro Municipal de Educação Infantil RAFAEL VICENTE CALIXTO, oferece a oportunidade de acesso a mesma carga horária anual definida para as outras etapas da Educação Básica, sendo de 800 horas distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho educacional, previsto em calendário escolar, em período parcial de no mínimo 4 horas diárias e integral de no mínimo 7 horas.

Conforme os novos dispositivos da LDBEN, é preciso assegurar às instituições de Educação Infantil o gozo de período de férias que favoreçam maior convivência das crianças com seus familiares e com a comunidade. A convivência familiar e comunitária constitui direito da criança, inscrito no Art. 277 da Constituição Federal.

Esta instituição de ensino funciona de **segunda-feira a sexta-feira, das 07h30m às 17h15m**, com recesso no mês de julho e dezembro, e férias no mês de Janeiro, com atendimento de alunos oriundos da própria região, tendo como carga horária 10 horas diárias.

Além das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente, a instituição contempla com professor para desenvolver as aulas diversificadas.

5.2.2 Critérios de Formação de Grupos Infantis e a Relação Professor/Criança

Esta instituição de ensino adota como critério de organização de grupos infantis e a relação professor/criança a Deliberação nº 02/14 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

AS TURMAS ESTÃO DIVIDIDAS POR FAIXA ETÁRIA					
Turma	Idade	Parcial Matutino	Parcial Vespertino	Integral	Total
Berçário I	4 meses a 1 ano	-	03	06	09
Berçário II	1 ano a 2 anos	-	07	11	18
Maternal I	2 anos a 3 anos	-	09	07	16
Maternal II	3 anos a 4 anos	-	14	-	14
				Total:	57

VI - A Caracterização da Comunidade Escolar

O Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto, atualmente atende crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos, oriundos de família de caráter socioeconômicos misto, ou seja, há aquelas cujos pais e/ou responsáveis tem um nível de escolaridade, uma parcela com ensino fundamental completo/incompleto nível médio e nível superior. As profissões dos pais variam entre domésticas, agricultores e autônomos, professores, enfermeiras, operários etc. Ressaltamos ainda que além de atendermos filhos de famílias nucleares constituídas pelo pai, mãe e filhos, há famílias uni – parentais ou seja avós, tios, irmãos e etc.

É uma comunidade com pouco acesso a cultura e conhecendo melhor a realidade pela visão do conjunto propicia-se uma maneira de viver de se relacionar,

criando compromisso afetivo com a ação comunitária que a participação dos cidadãos de forma organizada no processo de mudança.

Buscamos através de ações planejadas em conjunto, tornar as famílias aliadas, receptivas e colaboradoras no processo educativo infantil. O exercício do diálogo, o acolhimento à diversidade cultural e a produção do conhecimento são atitudes cotidianas, pois, apontam caminhos seguros para uma educação voltada à Formação Humana de uma sociedade democrática, na qual todos possam exercer sua cidadania em plenitude.

As famílias atendidas são em grande parte de trabalhadores autônomos, pequenos comerciantes, funcionários públicos, domésticas, agricultores, auxiliar de produção em empresas nas cidades vizinha e também famílias de baixo poder aquisitivo, incluídas nos programas do Governo Federal.

Problemas de desorganização familiar sejam pela questão social, econômica ou cultural também afetam esta comunidade; refletindo diretamente na educação. No entanto, muitas famílias superam estas dificuldades acompanhando devidamente seus filhos, fato este que não permite a generalização e visão equivocada de que a totalidade das famílias não se interessa pela vida escolar dos alunos.

Pelo observado em relatos de pais é evidente a expectativa positiva das famílias, em relação ao referido Centro de Educação Infantil, onde esperam que as crianças possam vivenciar um processo sócio educativo contribuindo efetivamente no desenvolvimento e aprendizagem nos seus diferentes aspectos.

O nível de escolaridade dos pais/responsáveis pelos alunos e da comunidade em geral é bem variado sendo observada uma escolarização de nível Ensino Fundamental incompleto e completo ensino médio incompleto e completo e uma grande minoria com ensino superior.

Quanto aos professores a maioria concluíram o Ensino Superior e Especialização. Os demais profissionais do estabelecimento possuem o Ensino Fundamental incompleto, outros Ensino Médio completo e Ensino Superior. Tanto docentes quanto os demais profissionais se mostram empenhados em atender com qualidade os alunos e em participar ativamente na formação continuada. É frequente a

direção ser procurada para ouvir sugestões destes docentes com o objetivo de contribuir no desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

A direção por sua vez, busca oferecer subsidio aos docentes durante a hora-atividade, o que nem sempre é frequente, pela necessidade de resolver questões emergenciais de atendimento aos alunos e pais e em substituição a alguns professores que se encontram ausentes.

6.1 Descrição da realidade educacional do Brasil, Município, bairro e escola

O desafio da construção de uma proposta curricular para a Educação Infantil iniciou-se pela necessidade de situar o tempo da infância, o qual extrapola o período de 0 a 5 anos. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados que precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais: família, escola e comunidade, entre outros espaços e tempos.

Do século XII até meados do século XV, a infância era considerada uma fase insignificante, sem importância. Conseqüentemente não se nutria pela criança um sentimento de afetividade, pois esta era considerada um adulto em miniatura. Somente no final do século XVII, é que a infância passou a ser compreendida como uma etapa da vida e é desta ocasião que se têm notícias das primeiras escolas para crianças: as instituições de caridade, cuidadas e mantidas por religiosos que recebiam, então, crianças de todas as camadas sociais. Paralelo a esse acontecimento, a emergência da burguesia enquanto classe social deslocou o valor do homem da linhagem, para o prestígio resultante do seu esforço e capacidade de trabalho. Nesse sentido, a escola era vista como caminho para a ascensão social, pois a ela era atribuído o “poder” de formar e transformar o indivíduo, e a educação passou a ter o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento das crianças, especialmente das classes populares, de forma assistencialista às carências sociais.

O contexto social do século XIX, quando se consolidava o modo de produção capitalista por meio da industrialização crescente na Europa, lançou a mulher, que até então exercia suas funções quase que exclusivamente no âmbito doméstico, no

mercado de trabalho das fábricas. Por volta de 1840, na França, as primeiras creches tinham como objetivo, na maioria das vezes, prestar assistência às crianças de baixa renda. Depois, apareceram também os Jardins de Infância, onde as famílias mais abastadas matriculavam seus filhos para que tivessem diversão, adquirissem boas maneiras, fizessem trabalhos manuais e, principalmente, se socializassem.

No século XX, nos Estados Unidos, por volta de 1950, presenciou-se a preocupação em atender as crianças de baixa renda, no sentido de evitar os seus repetidos fracassos ao entrarem na escola elementar (equivalente ao Ensino Fundamental). Segundo Kramer e Abramovay (1984, p.33), as pré-escolas, nesse período, passaram a significar ensino que antecede ou que prepara para a escola elementar. A pré-escola, portanto, modificou radicalmente os objetivos das escolas maternas americanas e também influenciou a educação infantil de vários países, inclusive a do Brasil, onde, respeitando as características que lhe são próprias, a história da Educação Infantil também seguiu a lógica da história desse nível de ensino no mundo.

Na história da Educação Infantil, dois marcos pode ser considerado como decisivos para o reconhecimento do direito da criança à Educação:

1) a “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “Convenção Sobre os Direitos da Criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; sendo a família, a sociedade e as autoridades responsáveis pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou outro fator de qualquer natureza;

2) a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” assinada em Jomtien, na Tailândia, em março de 1990, por representantes de 155 países, que apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente, melhorar a sua qualidade. Em relação à aprendizagem, a declaração reforçou que esta começa com o nascimento, o que implica cuidados básicos e investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família, a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados

básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto às famílias e a comunidade, destinando especial atenção às crianças pobres e portadoras de deficiências.

O que se observou, no entanto, é que a ampliação do atendimento escolar para as camadas populares não foi suficiente para cobrir as demandas nessa área. A Educação Infantil, como um direito da família e da criança, previsto na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na legislação educacional, pode ser considerada uma conquista recente na história da educação brasileira, exigindo ainda muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática.

No Brasil, a primeira lei que trata da Educação Infantil, foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4024/61, a qual apenas mencionava essa etapa da escolarização, oferecida em Jardins de Infância ou em instituições permanentes. A Lei 5692/71, em substituição à LDB 4024/61, indicava, em seu Artigo 19, parágrafo 2º, que “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou em instituições equivalentes”, mas não afirmava como ocorreria a ampliação e a fiscalização desses estabelecimentos. No processo de redemocratização, os debates em torno da Constituição de 1988, com a participação de diversos movimentos sociais, entre eles o feminista, favoreceram a conquista da Educação Infantil como um direito da família e da criança. Os mesmos direitos são garantidos na Constituição do Estado do Paraná e na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96.

Especificamente sobre a Lei de Diretrizes e Bases, Faria e Palhares (1999), discutiram alguns rumos e desafios que essa nova Lei trouxe à Educação Infantil, entre eles, a própria expressão “educação infantil”, que foi adotada recentemente em nosso país, consagrada nas disposições da Constituição de 1988 e na LDB 9.394/96, para caracterizar instituições educacionais que oferecem atendimento em creches e pré-escolas e que têm como finalidade o cuidado e a educação de crianças entre zero e seis anos.

A legislação educacional atual avançou ao colocar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, constituindo direito inalienável da criança desde o seu nascimento, fator que imputou ao Estado a responsabilidade e dever de atender,

em complementação à ação da família e da comunidade. Dessa forma, todas as crianças têm o direito à assistência e à educação, independente do fato de seus responsáveis participarem ou não do mercado de trabalho. Aquilo que era uma reivindicação sobre os direitos da mulher trabalhadora passou a ser, no âmbito legal, uma conquista de todas as famílias e um direito de todas as crianças nessa faixa-etária, sem, todavia, consolidar-se no âmbito real. Assim, um trabalho pedagógico para a Educação Infantil, direcionado às crianças de zero a quatro anos e inserido num projeto de transformação social, necessitou incorporar as contribuições teórico-práticas das diversas ciências e áreas que auxiliam os educadores a compreender a criança no contexto atual e, conseqüentemente, forneça a eles clareza sobre qual concepção de infância está norteando a organização do seu trabalho pedagógico.

6.2 Vínculos Funcionais

PESSOAL ADMINISTRATIVO			
Função	Nome	Habilitação	Vinculo Funcional
Diretora	Claudia Guedes de Oliveira	Pedagogia/ Especialização	Efetivo
Secretária	Eligia Onice Pereira	Ensino Médio	Efetivo

PESSOAL ESPECIALISTA			
Função	Nome	Habilitação	Vinculo Funcional
Pedagoga	Liomar Porfirio dos Santos da Silva	Magistério/Pedagogia/ Especialização	Efetivo

PESSOAL DE APOIO			
Função	Nome	Habilitação	Vinculo funcional
Merendeira	Clarice Angela Negreti	Ensino Médio	Efetivo
Limpeza	Andréia Ferreira	Ensino Fundamental Incompleto	Efetivo
Limpeza	Marisa de Oliveira	Ensino Fundamental	Efetivo

PESSOAL DOCENTE			
Turma	Professor (a)	Habilitação	Vinculo funcional
Berçário I	Ani Rose Medeiros	Pedagogia/Especialização	Efetivo
	Dorly Maria Rychwicki	Pedagogia/Especialização	Efetivo
Berçário II	Cleusa Glória Santos Rodrigues	Pedagogia/Especialização	PSS
	Leticia Sabrina de Souza Ceretta	Pedagogia/Especialização	Efetivo
Maternal I	Roseli Vaz Ribeiro	Magistério/Pedagogia/Especialização	Efetivo
	Lidia Hemkemeier	Magistério/Pedagogia	PSS
Maternal II	Enidia Gomes Pereira Begnossi	Normal Superior	Efetivo
Diversificada BI, BII	Ilone Schirmann Schreiber	Magistério/Pedagogia/Especialização	Efetivo
Diversificada MI, MII	Ilone Schirmann Schreiber	Magistério/Pedagogia/Especialização	Efetivo

VII – Relação dos Recursos Físicos e Materiais

7.1 Condições físicas do estabelecimento e recursos materiais

Dependência	Quantidade
Secretaria	01
Sala Direção	01
Sala Professores	01
Biblioteca	01
Amoxarifado	01
Sala Multiuso	01
Salas de aula	04
Despensa	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Saguão	01
Área de Serviço	01
Sanitários adaptados	01
Sanitários funcionários	03
Sanitários Alunos	08
Lactário	03

Material Didático e Permanente

Materiais	Quantidade	Novo	Bom
Radio	02	x	
Radio	02		x
Televisão	02	x	
Parabólica	01		x
Telefone s/ fio	01		x

Computador	04		x
Impressora	02		x
DVD	01		x
Freezer	01		x
Freezer	01	x	
Geladeira	02		x
Maquina de lavar	01		x
Batedeira	01		x
Liquidificador	01		x
Forno elétrico	01		x
Bebedouro	01		x
Arquivo de aço c/ 2 portas	03		x
Arquivo de aço c/ gavetas	02	x	
Arquivo de aço c/ gavetas	03		x
Armário	01	x	
Guarda-roupa	03		x
Berço	04	x	
Berço de chão	10	x	
Colchão	28		x
Cilindro	01	x	
Armário MDF	02		x
Cadeira de escritório	02		x
Cadeira infantil	12		x
Cadeira	07		x
Mesas refeitório	04		x
Bancos	08		x
Escrivaninha	05		x
Fogão industrial	01		x
Bola de Pilates	02	x	
Bandinha	01		x
Boliche	01		x
Ar condicionado	02	x	
Ar condicionado	06		x
Microondas	01		x
Cafeteira	01		x
Balança	01		x

Esta instituição de ensino possui salas de aula arejadas, com boa ventilação, janelas grande que dão visão para o ambiente externo. Conta também com salas climatizadas e área livre com gramado.

VIII - Objetivos, Fundamentos, Princípios e Concepções Orientadoras da Ação Educacionais

8.1 Objetivos Educacionais

8.1.1 Objetivos do Projeto Político Pedagógico

A metodologia está baseada na proposta construtiva, ou seja, o objetivo é levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, pensar e descobrir. As atividades são programadas a inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado por esta instituição. Na Educação Infantil, busca-se a integração da criança através do desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais e socioculturais, preparando-as para a continuidade do processo educacional. Embora as crianças desenvolvam suas atividades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando também as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etária através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Vale lembrar que a participação em sentido pleno se caracteriza pela mobilização efetiva dos esforços individuais para superar atitudes de acomodação, alienação, marginalidade, comportamentos individualistas e estimular a construção de espírito de equipe.

Essa participação pressupõe que os professores e atendentes, organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica do cotidiano e a partir dessa análise, determinem um caminho para superar as dificuldades. Isso ocorre a partir de prática permeada de valores substanciais como ética, solidariedade, equidade e compromisso. Portanto, a ação participativa na educação é orientada pela promoção solidária da

participação por todos da comunidade e na construção dos Centros de Educação Infantil como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando as diversidades de posicionamento. Assim cada Centro deve ser um lugar privilegiado no sentido de proporcionar uma formação para a democracia. Envolvendo, sobretudo pais, professores, funcionários e comunidade em geral.

A formação contínua é visivelmente necessária como expansão cultural e formação transdisciplinar.

8.1.2 Objetivos da Escola

Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo.

8.1.3 Objetivos da Educação infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil tem como objetivo garantir às crianças acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à

confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e:

I - propiciar oportunidades para apropriação de conhecimentos e valores pela e com a criança;

II - proporcionar o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa, sem sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;

III - conceber o jogo e o brinquedo como formas de aprendizagem a serem utilizadas com a criança;

IV - estimular a observação, o respeito e a preservação da natureza, despertando atitudes de cuidado com o meio ambiente e o interesse para protegê-lo e melhorá-lo;

V - incentivar o conhecimento sobre a biodiversidade, a sustentabilidade da vida na Terra e o não desperdício dos recursos naturais;

VI - promover ações de respeito à cidadania e ao bem comum;

VII - valorizar a criatividade e a imaginação;

VIII - estimular a autonomia, a curiosidade, o senso crítico e o valor estético e cultural, possibilitando a elaboração de hipóteses e a construção da independência;

IX - garantir a articulação das características da população a ser atendida com o fazer pedagógico, prevendo mecanismos de interação entre família, escola e comunidade, com respeito à diversidade étnico-cultural, de forma a assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e cidadania;

X – Incentivar o processo de participação coletiva da comunidade e dos segmentos que compõem a instituição.

A Educação Infantil tem por finalidade ainda:

I – A educação em sua integridade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II – A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

III – A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

- IV – O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V – O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI – Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII – A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII – A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX – O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- X – A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

8.2 Fundamentos Teóricos

Não há como se processar uma ação pedagógica sem uma correspondente filosofia. A filosofia sobre a educação é que dá o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro. A escola por meio de seu currículo, representa socialmente a dimensão científica do conhecimento socialmente produzidos e historicamente acumulados, pois em cada momento histórico, ela constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Desta forma, cabe-lhe estruturar os conhecimentos com métodos, teorias e linguagens próprias visando

explicitar a natureza das atividades escolares, e as condições de sua transmissão / assimilação. é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática. Assim, a escola assume a formação humana, inserida nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e o ponto de partida é a realidade mais ampla, onde “a leitura crítica dessa realidade torna possível apontar novo pensar e agir pedagógicos” (GASPARIN, 2007, p.3).

Esta teoria do conhecimento na educação escolar pressupõe trabalhar um conhecimento científico e político comprometido com a formação do aluno, onde não basta somente a transmissão pura e simples do conhecimento, mas, também a assimilação ativa por parte dele. Se a prática educativa é condicionada pela situação histórica que caracteriza a sociedade, num espaço e tempos determinados, ela pressupõe uma proposta que visa a manutenção ou a transformação dessa mesma sociedade. É preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio históricas. Em função da importância desse bem, a educação escolar não pode ser tratada como algo comum, mas deve ser sustentada por uma linha de pensamento coesa e consistente e que dê conta de formar o ser humano em sua plenitude, integralidade, ou seja, uma formação omnilateral.

Nesta perspectiva, cabe a escola situar uma metodologia que servirá para concretizar uma proposta de transformação. Portanto, a ação educativa consiste em refazer-se a cada instante, o conhecimento, numa busca contínua de respostas para os problemas que a prática social e os conteúdos nos apresentam. Desta forma, a Escola exerce um caráter mediador através do domínio científico das diversas linguagens, assegurando ao aluno/cidadão potencializar suas relações com a natureza e com a sociedade, pois, pela escola, o aluno pode interpretar a realidade, mas, sobretudo fazer-se a si mesmo ao interagir com a realidade de forma crítica, consciente e produtiva. . Neste sentido, partimos do princípio de que não é a consciência que

determina a vida, mas a vida que determina a consciência, ou seja, as ideias, as representações. A consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas, isto é, pelo processo de vida real. Assim, de acordo com os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético, a presente Proposta Pedagógica Curricular parte de determinados princípios:

O primeiro é que são os homens que fazem a história diante de determinadas necessidades e condições materiais, quais sejam: sociais, políticas, econômicas e culturais.

O segundo é que toda a base da sociedade está fundada no trabalho.

O terceiro é que a realidade não é estática, pois se encontra em constante movimento.

Esses três princípios marcam a vida do homem e estabelecem seus limites e suas possibilidades, ou seja, evidenciam como, em cada momento histórico, os homens se organizam para produzir a sua existência. Sendo assim, quando destaca-se que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação, objetivando contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

8.3 Princípios Educacionais

8.3.1 Princípios da Educação Infantil

O desenvolvimento da criança está condicionado ao meio social de pertença, às práticas culturais aí presentes, às ações das instituições de ensino e às possibilidades de acesso às informações que permeiam o seu contexto.

O trabalho educativo a ser efetivado deverá garantir condições de desenvolvimento e aprendizagem, sem perder de vista a fundamental tarefa do cuidado físico e mental que requer a criança pequena. Assim sendo, A proposta pedagógica

para a educação infantil deverá assegurar o contido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, respeitando os seguintes princípios norteadores:

I – ÉTICOS: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - POLÍTICOS: dos direitos de cidadania, do exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática.

III – ESTÉTICOS: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, P.35).

Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

Assim, os princípios e os direitos das crianças somente podem ser efetivados se corresponderem a um determinado entendimento de infância e de criança, pois estão associados às características do seu desenvolvimento, considerando a forma como se relacionam com o mundo e conseqüentemente como aprendem e se desenvolvem.

8.4 Concepções Educacionais

8.4.1 Concepção de Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009).

De acordo com a DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social, não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Neste sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

8.4.2 Concepção de Homem

Na história da espécie humana, um dos desenvolvimentos mais notáveis é como ao longo de sua história, os seres humanos foram diversificando as formas de comunicação com o desenvolvimento da cultura. E também, como foram se modificando os tempos e espaços na comunicação humano com o desenvolvimento tecnológico e científico.

O ser humano é um ser de relações. E seu desenvolvimento depende das interações vividas, e pode ser visto como um processo de contínua construção de significados, que ocorrem através de uma ampla rede de elementos, onde se está imersa, a qual se transtorna dinamicamente e dialeticamente a cada situação vivida. Sendo que os elementos desta compõem-se dos aspectos individuais, das interações e posições ou papéis que as pessoas assumem nelas, das características do ambiente e dos aspectos sócio – econômicos e culturais.

É a partir das interações com o meio, que crianças e adultos se desenvolvem, construindo seus conhecimentos sobre si sobre o mundo e maneiras de agir sobre ele.

Isto nos permite afirmar que crianças e adultos detêm recurso e habilidade muito diferente para atuar no ambiente e realizar a sua construção e transformação da idade que pode ser vista pelo processo descrito por Wallon, sobre a dialética existente entre a construção de conhecimentos sobre o mundo e sobre si próprios, envolvendo conjuntamente os aspectos afetivos, motor, cognitivos, intelectual e culturalmente na vida familiar e comunitária.

A expressividade das crianças se manifesta das mais variadas formas. A criança sente, pensa e fala com o corpo, com as mãos, por meio das brincadeiras, invenções, fantasias, alegrias. Aos poucos a criança passa da experiência sentida, imediata para experiência representativa, na qual ela testa hipóteses e elabora conceitos e “teorias”.

A aquisição de conhecimentos, desenvolvimento e aprendizagem são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. No cotidiano da criança, desde o início, tudo é fonte de curiosidade e exploração. A partir das trocas, das inter-relações que elas estabelecem, com o meio nas interações com outras pessoas, sejam adultas ou crianças elas aprendem, se desenvolverem. Agem ativamente em entorno, observam, selecionando informações, analisando – as, relacionando –as e lhes dando diferentes sentidos. Ampliando a diversidade de relações, amplia-se o universo de experiências e suas possibilidades de entenderem e transformarem seu mundo; de aprenderem a respeito de si e das pessoas e de constituírem suas identidades pessoais. Assim, as interações se constituem no espaço do conhecimento, da produção da história pessoal, do grupo e da cultura.

8.4.3 Concepção de Mundo

O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizada pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido à rapidez do processo de assimilação das informações e pela globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças, diferenças, distinções e divisões na

tentativa de se formar o ser humano que se imagina. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

Portanto, devemos estar atentos a globalização que está mudando o modo como o mundo se parece e a maneira como vemos o mundo. Ao adotar uma perspectiva global, tornamo-nos mais conscientes de nossas ligações com os povos e outras sociedades. A perspectiva global nos mostra que nossos laços cada vez maiores com o resto do mundo podem significar que nossas ações têm consequências para outros e que os problemas do mundo têm consequências para nós.

8.4.4 Concepção de Sociedade

Vivemos num mundo onde a informação é diversificada atualizada rapidamente. O mundo mudou. As pessoas mudaram. Ao contatar a velocidade com que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana, podemos afirmar que estamos diante de um novo tempo, outra realidade que nos envolve nos desafia.

A forma com que compreendíamos a vida e tudo que acontecia já não parece ser o que prevalece hoje. Vivemos uma nova era, onde o conhecimento que tínhamos como entendimento de se estar no mundo (algo pronto e acabado), não é mais aceito e absorvido pela maioria das instituições, como também pelo processo que configura a produção do conhecimento.

Isto significa que a sociedade atual exige uma prática pedagógica que assegure a construção da cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

A educação e a escola, por sua importância política, merecem um papel de destaque numa proposta de sociedade. Neste esforço de reorganização da vida social e política, velhas instituições e antigos conceitos são redefinidos de acordo com essa lógica. Portanto, "O que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social"(SILVA,1990).

A escola tem muito que refletir sobre sua organização curricular, a começar pela compreensão de que a sua ação passa a ser uma intervenção singular no processo de formação do homem na sociedade atual. Nesse paradigma, o professor já não pode ser considerado como único detentor de um saber que simplesmente lhe basta transmitir, mas deve ser um mediador do saber coletivo, com competência para situar – se como agente do processo de mudança.

Assim, concebemos que a educação, a escola e o objeto de conhecimento constituem os elementos essenciais para o processo de formação de homens e mulheres que contribuirão para a organização da sociedade.

8.4.5 Concepção de Escola

Os conceitos de tempo e espaço remontam as construções sociais e históricas da atividade humana. Esses conceitos são absorvidos na cultura escolar e reproduzidos na organização das escolas.

A fragmentação dos tempos de aprendizagem e a organização dos espaços, bem como, os currículos por disciplinas, horários e espaços fixos nas salas de aulas, entre outros aspectos da cultura escolar, são construções sociais que vêm desde a Idade Média, reproduzidas na modernidade, e que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares.

No Brasil, a educação escolar foi iniciada pelos jesuítas com base em disciplinas severa e rígida. Conforme descreve Azevedo (1976), a educação jesuítica do período colonial orientava-se para a uniformidade intelectual, com ensino dogmático e abstrato, não apresentava plasticidade para se ajustar às necessidades novas, os métodos eram autoritários e a rotina conservadora e controlada. Segundo o autor, essa forma de educação atendeu a sua época deixando fortes traços no processo educacional brasileiro.

Ao padronizar o tempo e espaço, por vezes, a escola efetiva uma aprendizagem artificial, sem propiciar fundamentos explicativos da realidade, dificultando a construção e compreensão de conceitos. Neste sentido, a escola em face às exigências da

contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural, organizando os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, considerando suas singularidades e ampliando suas experiências.

Ressignificar o tempo e o espaço na escola nos remetem a considerar outras concepções, que avancem para além de uma organização rígida, que considera apenas o controle de classes, séries, disciplinas, calendário e relógio. Nesta perspectiva, o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

Portanto, faz-se necessário respeitar o processo pessoal e a experiência de cada estudante, além de conceber a escola como um espaço educativo. Nela os estudantes aprendem não apenas com os conteúdos selecionados e organizados em forma de aulas; aprendem nas relações com os colegas e profissionais; aprendem com a forma como as carteiras e o tempo estão organizados; aprendem a se relacionar observando as relações no espaço; aprendem também quando participam, de forma colaborativa, na organização dos tempos e espaços da escola.

Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, há necessidade de mudanças na organização curricular e na prática pedagógica, que não se materializam apenas no espaço da sala de aula, e muito menos no tempo linear determinado em cada disciplina. É necessário avançar para além da compreensão desse espaço e tempo definidos por currículos predeterminados.

Partindo da organização do tempo e espaços disponíveis, cabe à escola repensar democraticamente e propor alternativas metodológicas, valorizando as experiências de professores e estudantes, que promovam a contextualização e a interdisciplinaridade, rompendo com a rigidez e fragmentação historicamente constituídas.

8.4.6 Concepção de Educação

A Constituição Federal de 1988 em seus Artigos 205 a 214 garante a educação como Direito, instrumento imprescindível para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social. Nessa perspectiva, assegura o acesso à educação como Direito Humano universal, social inalienável, que possui relação com outros direitos, especialmente os direitos civis e políticos e de caráter subjetivo, sobre os quais a educação é decisiva, uma vez que possibilita o acesso a outros direitos, dentre esses, destacamos o direito ao Meio Ambiente saudável, considerado como um dos direitos fundamentais do ser humano.

Os Direitos Humanos, também, estão assegurados nas DCNEB apontando que os mesmos são resultados da busca pelo “reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos”. (BRASIL, 2013, p.517).

Considerando a diversidade humana, característica da formação da sociedade brasileira, cuja finalidade é o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, objetivando que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como seja capaz de [...] exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro, [...] que desenvolva a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. (BRASIL, 2013, p. 519).

O caráter normativo da BNCC torna obrigatória a elaboração ou reelaboração dos currículos das redes de ensino ao estabelecer uma base de direitos e objetivos de aprendizagens comum para todo país. Assim, considerando a trajetória de cada estado, provoca um movimento de reflexão e avanços quanto às práticas pedagógicas.

Neste sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como direito igualitário de acesso, permanência e sucesso

escolar, e à equidade como princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidade dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

Deve-se pensar o currículo para além dos conteúdos organizados, sistematicamente, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para que possa fortalecer suas práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. Assim, reconhecemos o importante papel da escola na construção de ações que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento imprescindíveis à formação humana, considerando, também, o papel social da escola como agente de articulação e transformação da realidade social e ambiental.

A educação deve firmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (BRASIL, 2013, s/n).

Portando, a educação não só organiza os conhecimentos construídos historicamente, como também, deve promover práticas democráticas que constituem valores básicos e fundamentais à cidadania. Contribui, também, para que os sujeitos repensem seus valores, hábitos e atitudes individuais e coletivas e procedem as mudanças necessárias que conduzam à melhoria das condições e qualidade de vida, ambiental, local e global.

Neste sentido, a educação ultrapassa os limites da sala de aula, porque é um dos instrumentos de superação das desigualdades e discriminações.

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser uma das possibilidades de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

Os estudantes que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que estão inseridos. Isso significa que

esses sujeitos também se constroem nas relações sociais que acontecem no ambiente escolar.

Diante disso, atuar no cotidiano das escolas exige ações, pautadas no diálogo, que vislumbram novas relações entre a prática e o direito de aprender, ou seja, práticas não excludentes e discussões democráticas que garantam a participação dos estudantes e das famílias.

Tão importante quanto assegurar o direito à educação dos estudantes, é reconhecer e valorizar sua diversidade, a qual apenas começou a ser vista e percebida com o advento da democratização do acesso à educação, que permitiu a entrada na escola de estudantes com aspectos e características diversas. Sua origem social e étnica, sua orientação sexual, gênero, crenças e interesses devem ser igualmente respeitados para que o acesso à educação seja também permanência e sucesso.

Neste sentido, há a necessidade de ressignificar a prática pedagógica e ultrapassar a ideia da pretensa homogeneização dos estudantes, considerando suas pluralidades. Isso implica, de acordo com a BNCC, em aprofundamento teórico-metodológico que permita, “Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares se necessário para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc. (BRASIL, 2017, 17).

Assim, esse contexto apresenta à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação dos estudantes, propondo um olhar diferenciado, e remete a questões centrais do processo educativo: o que aprender como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

8.4.7 Concepção de Cultura

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo. Cultura é tudo o que os homens produzem,

constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores entre outros. É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação, respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe.

Cabe ao Centro de Educação Infantil aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, estimulando a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

8.4.8 Concepção de Tecnologia

O mundo contemporâneo, neste momento da história, está marcado pelos avanços na comunicação, na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas.

A infinita capacidade de criação tecnológica impõe novos desafios a toda humanidade. Pode-se caracterizar o século XXI, como o século da sociedade do conhecimento e da informação. A partir daí, inicia-se uma discussão sobre os rumos que se pode tomar para inserir-se nesta sociedade de informações.

Nesse processo, com a modernização da economia, da política, das relações sociais e do conhecimento científico, exige mudanças profundas na educação: utilizar as TCI (tecnologias da comunicação e informação) como meio para construir e difundir conhecimentos.

A educação é vista como o caminho das transformações sociais, e para que isso aconteça, precisa-se de uma educação de qualidade, comprometida, atualizada e contextualizada. Nessa perspectiva, as novas tecnologias de comunicação passam a desempenhar um papel vital nesse processo.

O acesso às tecnologias da informação e comunicação está direcionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão. Portanto os recursos tecnológicos são ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual.

Nesta acepção, Saviane (2003, p. 75) afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Dessa forma, ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade.

Conforme Marques (2006, p. 104), “a tecnologia não é simplesmente ciência aplicada, mas ciência reedificada e impulsionada por instrumentos técnicos conceituais propositadamente instituídos.” A tecnologia é, sobretudo, desafio e inovação. Neste sentido, integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um grande desafio para a educação. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo. Para se chegar a isso depende da adoção de novas metodologias de ensino, da criação de ambientes favoráveis ao protagonismo dos alunos e do uso de ferramentas tecnológicas, que deem significado e propósito para o aprendizado.

Diante dessa realidade, não basta a escola adquirir recursos tecnológicos e materiais pedagógicos sofisticados e modernos. Faz-se necessário construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob influência do uso dos novos recursos tecnológicos que resultem em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional.

Para que isso seja possível, no entanto, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica. Conhecer as novas formas de aprender e ensinar, integrando ao processo educativo às tecnologias como forma de facilitar e aprimorar o aprendizado.

E nesse contexto, o professor precisa atuar como mediador, transformando as informações em conhecimentos, de modo a contribuir para que o aluno seja capaz de selecionar informações e escolher entre o que é inútil e o que é realmente significativo, tornando-se usuários criativos e críticos dessas ferramentas.

Por fim, cabe aos professores serem criativos e utilizarem tecnologias que melhor atendam as necessidades de seus alunos, não se restringindo em apenas um tipo, mas utilizar diversificadas tecnologias, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa e inovadora.

8.4.9 Concepção de Cidadania

Concebemos cidadania por ações coletivas que busquem favorecer a aquisição do conhecimento pelo povo, para que de posse do conhecimento científico e de informações sobre seus direitos e deveres, os homens tenham a consciência modificada de modo que possam fazer valer seus direitos. É necessário a tomada e consciência do papel da educação e as mudanças postas, enquanto instituição que trabalha com a educação formal, na construção da cidadania. Construir a cidadania, buscando formar um cidadão autônomo capaz de refletir sobre sua realidade e nela interferir, é o nosso grande desafio.

Paulo Freire estabelece a relação entre libertação e humanização: “A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mistificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo, para transformá-lo” (1987, p.67).

No interior da escola, uma das formas de trabalharmos a cidadania é por meio de uma gestão democrática, pois entendemos que são nos momentos de discussão e decisão coletiva, que se expressa a democracia, e como consequência a garantia dos direitos e deveres da comunidade escolar. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”(Freire, 1987, p. 68).

8.4.10 Concepção de Conhecimento

Quando se trata da educação no âmbito das formas mais adequadas para se promover as relações que permeiam o conhecimento. Percebe-se, cada vez melhor, a sutileza com que se processa a relação ensino-aprendizagem. Nomes consagrados do meio, a exemplo de Paulo Freire, revelam que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Observar o conhecimento prévio e as experiências que cada aluno traz consigo, releva o fato de que este conhecimento já adquirido facilita a aquisição de novo saber, sem esquecer que haver o respeito para com a quantidade de novas informações a serem fornecidas diariamente. No eixo da aprendizagem, encontram-se três elementos para adquirir o saber: qualidade, quantidade de tempo. Se a opção for pela quantidade, obter-se-á a baixa qualidade. É uma escolha que deve ser feita mediante as condições existentes na programação escolar. Um bom planejamento deve prever condições para que possam gerar maiores êxitos.

8.4.11 Concepção de Ensino-Aprendizagem

O aluno não aprende somente na escola, ele trás uma visão de mundo, e a escola tem que perceber isso e encontrar a melhor forma de respeitar e ampliar seus conhecimentos.

O aluno aprende no contexto escolar, na interação com o outro, o caminho para aprendizagem é diferente para cada um, por isso cabe aos professores observar e não deixar de considerar as diferenças que existem.

A aprendizagem se dá na troca, na interação com o outro, ao mesmo tempo em que se ensina também se aprende, por isso ela tem que ser significativa que cause o desejo de ir além, de saber mais, que cause desafios para que o aluno busque formas de solucioná-los.

Muitas vezes é necessário mudar a prática pedagógica, quando essa não vai mais de encontro aos objetivos, não é deixar de ensinar, mas sim propiciar formas diferentes para que de fato ele se aproprie do conhecimento. Outro item importante é conhecimento que o educador tem, disponibilizando-o na construção do contato diário com as crianças. Boa formação profissional é sempre bem vinda. No entanto, deve lembrar que outros conhecimentos são também fundamentais, tal como o emprego das teorias e filosofias de lideranças. Tem maior chance de facilitar o processo de ensino-aprendizagem o educador ou líder educador.

Afinal este se conhece, conhece o outro e as mudanças que ocorrem ao longo da vida, exercitando a empatia e obtendo um diagnóstico constante de como os seus alunos aprendem, e ainda as suas dificuldades, anseios e as possíveis dificuldades de aprendizagem. A escola nesse contexto tem que ser agradável, diferente, levar o aluno a ter acesso aos diversos meios de pesquisas, utilizando as tecnologias existentes para que possa formar suas opiniões, conceitos, saber enfrentar os desafios e a agir de forma correta onde toda a escola possa evoluir.

8.4.12 Concepção de Avaliação

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB Art.47. “A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.” (2013, p.76).

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento de desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

Vale ressaltar que a avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. É necessário reafirmar que a avaliação na Educação Infantil não pode admitir a utilização de testes provinhas ou outro instrumento de avaliação que submetam as crianças a qualquer forma de ansiedade, pressão ou frustração.

8.4.13 Concepção de Educação Inclusiva e Diversidade

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que traduz pelo combate da desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

É preciso assegurar dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso e permanência e a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes. A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didáticos metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para a educação inclusiva.

A proposta da Educação Especial no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, “[...] reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes espaços e atividades sociais” (CARVALHO, 2009, p. 10). Essas reivindicações fizeram parte de documentos internacionais e nacionais que preconizaram o fim do extermínio ou do abandono, da institucionalização e da integração, exigindo-se dos governantes o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências “[...] à igualdade de oportunidades e de participação na sociedade por meio da implementação de leis que apoiem seus direitos enquanto seres humanos” (CARVALHO, 2009, p. 10).

Desde então, a construção de propostas educacionais inclusivas, para atender de forma qualitativa aos educandos, público-alvo da Educação Especial, tem sido um desafio para os educadores brasileiros envolvidos direta e indiretamente nessa luta, pois considera-se que, apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito o que produzir e sistematizar para a continuidade de uma proposta na perspectiva inclusiva.

8.4.14 Concepção de Infância articulado à Concepção de Ensino Aprendizagem

Com base no Art. 11, da Deliberação02/2005 estabelece que a concepção de infância é uma construção histórica. Estudos de historiadores, como antropólogos, sociólogos, contribuíram para compreensão do processo de desnaturalização da infância, de educação da primeira infância não são naturais, não foram sempre como hoje, mas variam de acordo com a sociedade, as culturas, as tradições, a história. Na antiguidade clássica, entre gregos e romanos, o nascimento de crianças não significava necessariamente aceita-la. Somente na idade média teve-se início a preocupação em manter a vida das crianças, mas a transmissão de valores e conhecimentos não era assegurada pela família. A criança era vista como um adulto incompleto vivia entre adultos, e ai aprendia o que deveria aprender. Não havia um lugar próprio para a infância nem consciência de sua especificidade e muito menos de seus direitos.

Hoje, especialmente nas sociedades ocidentais, a infância é entendida como um tempo na formação do ser humano, diferente da idade adulta, estando entre os direitos fundamentais desse período o direito de brincar.

A infância não é uma experiência universal, mas é diferentemente construída negociada, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, classe, etnia e história.

Nesse sentido, cientes de que há hoje uma grande produção de conhecimentos na área da Educação Infantil, os quais inclusive orientam as definições legais, não podemos nos limitar ao senso comum: é necessário buscamos informações e aprofundarmos os nossos estudos sobre as crenças que orientam o nosso trabalho, tornando-as mais sólidas e consistentes.

Para definir educação será preciso, pois considerar os sistemas educativos que ora existem, ou tenham existido, compará-los e apreender deles os caracteres comuns, e os conjuntos desses caracteres constituirá a definição que procuramos.

Para que haja educação, em face de uma geração de adultos, uma geração de indivíduos jovens, crianças e adolescentes; e que uma ação seja exercida pela primeira, sobre a segunda. A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio

pelo qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência.

A educação é exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. É ainda, um processo social e dinâmico, através do qual a criança é orientada na organização e reorganização de experiências, percebendo seu destino e habilitando-se a dirigir o curso de suas idéias. Esse dinamismo do processo educacional faz com que a educação seja cada vez mais complexa e mais difícil de ser orientada, pois o mundo moderno caracteriza-se pelo aumento vertiginoso de informações e pela modificação acelerada nos costumes, tradições e instituições. Estas características mudaram a vida do homem, que passou a viver de forma mais acelerada e comprometida, necessitando de maior abertura intelectual para fazer frente a situações novas, criadas pelo avanço tecnológico e científico, elas são incorporadas ao se dia-a-dia.

É assim que a educação, hoje mais do nunca, tem a obrigação de preparar a juventude para viver numa época de mudanças aceleradas, difíceis de serem previstas, em que o homem é chamado a participar de forma direta e intensiva. Portanto, pode-se dizer que a educação é um processo contínuo de conhecimentos e valores, visando à transformação do ser humano. É um processo de avaliação do conhecimento como um todo.

No momento histórico atual o desafio é a construção do Homem num projeto social, na perspectiva de “superar situações” que priorizam a formação individualista do homem. Para tanto, pretende-se programar o processo de educação onde a relação do sujeito consigo mesmo, com os outros e com a natureza, deva garantir a participação e execução de projetos que favoreçam a formação global de homem. São situações comunicativas, nas quais os alunos e professores atuam como corresponsáveis ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo.

O conceito de aprendizagem significa central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que

se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados.

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se o contrário for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse.

A aprendizagem é condicionada de um lado pelas possibilidades do aluno, que englobam tantos níveis de organização do pensamento como os conhecimentos e experiências prévias, e de outro, pela interação com os agentes.

Para tanto é necessário que, no processo de ensino-aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também e, sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados.

8.4.15 Concepção de Lúdico

A terminologia 'lúdico' não é algo exclusivo da educação. De origem do latim, a palavra *ludus* pode significar exercício, drama, teatro, circo e também possui o

significado de exercícios de militar, de gladiadores e outras expressões que derivam de diversas manifestações culturais que refletem valores, regras, tradições e costumes de um determinado grupo social em diferentes contextos e épocas. (GOMES, 2004).

No Brasil, temos uma definição genérica que traz o lúdico próximo de jogos, brincadeiras e brinquedos. Para tanto, na educação encontra-se várias concepções psicológicas que compreendem esse conceito em relação ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Pensando dessa maneira, a tarefa da escola é de ampliar, enriquecer e diversificar, da melhor maneira possível, de acordo com os conteúdos e a realidade de seus educandos o jogo e a brincadeira e sua função no processo de desenvolvimento da criança.

Quando se utiliza do lúdico, para trabalhar tanto o corpo, quanto a mente através de jogos, por exemplo, torna-se possível desenvolver diversas potencialidades, como a criatividade, o prazer por aprender, a interação bem como, a cooperação entre as pessoas.

As atividades lúdicas, segundo Vygotsky (1984), tem grande importância na construção da personalidade da criança, além de desafiar e motivar os professores a explorar a descoberta e a aceitação de crianças ativas e exploradoras.

O ensinar através da ludicidade, utilizando jogos enquanto ferramenta de aprendizagem, só trará resultados positivos, se o educador souber trabalhar adequadamente com ele. Esse tipo de atividade, exige uma pesquisa mais profunda no referencial teórico e acima de tudo uma sensibilidade na execução, uma vez que o educador passa se coloca na atividade proposta como parte do processo de aprendizagem, e não simplesmente com orientador do jogo. Pois o tempo todo, faz-se indispensável a intervenção do mesmo.

Para Piaget (apud WAJSKOP, 1995, p. 63), os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

Como um rico método pedagógico, o lúdico dá prioridade à liberdade de expressão e criação, não deixando de lado as regras. O que se torna uma ferramenta, onde a criança aprende de forma mais flexível, prazerosa e tranquila, possibilitando assim atingir os mais diversos níveis do seu desenvolvimento.

8.4.16 Conceção do Brincar

Brincar é um direito de infância. Essa é a primeira razão para que se defenda, em todas as instâncias da sociedade, que a criança tenha tempo, espaço e liberdade para brincar.

Brincar é uma prática cultural. Essa afirmação já define a brincadeira como uma necessidade própria da infância, através da qual a criança se humaniza, apropriando-se das formas humanas de comunicação e familiarizando-se com os processos de interação social: ela aprende a ouvir, a esperar a sua vez, a negociar, a defender seu ponto de vista, a rir com as outras crianças, a criar. Brincar envolve emoção e humor, dimensões importantes na relação entre as pessoas.

Do ponto de vista do desenvolvimento humano, brincar faz parte das práticas culturais básicas da infância que levam a criança a se tornar um ser de cultura. Faz parte, também, das atividades necessárias, principalmente nos primeiros anos de vida, para que a criança tenha um desenvolvimento adequado. Brincar possibilita a formação de estruturas internas que estão relacionadas a vários aspectos do desenvolvimento.

É através do brincar que a criança desenvolve a perícia do movimento de braços, pernas e do corpo no espaço. Noções de em cima, embaixo, esquerda, direita, um lado, outro lado são formadas nas brincadeiras. Brincando, a criança desenvolve a rotação em eixo do próprio corpo e a lateralidade.

Do ponto de vista do desenvolvimento interno, brincar exercita a imaginação e a memória. Além disso, brincar funciona como um processo complexo de desenvolvimento da função simbólica na infância. Tudo isso possibilita à criança ter acervos na memória que ela utilizará ao longo de sua vida. Por exemplo, ao se apropriar dos “roteiros” da sequência da brincadeira, a criança desenvolve a memória

operacional e aprende, também, a organizar o comportamento segundo regras externas.

As brincadeiras acompanhadas de cantigas têm a função complementar de desenvolver a rima, a sintaxe e, também, de cadenciar o movimento segundo ritmos estabelecidos e melodias. Sabemos hoje, que a música atua diretamente no cérebro, desenvolvendo áreas para ritmo e melodia, áreas essas que são funcionais e necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. A brincadeira e o jogo têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, são meios para a construção de sua identidade cultural.

Enquanto ações humanas, o jogo e a brincadeira são também situações de construção de significado, de indagação e de transformação do próprio significado. São atividades que envolvem emoções, afetividade, estabelecimento e ruptura de laços e compreensão da dinâmica interna que perpassa a ligação entre as pessoas. Um jogo ou uma brincadeira com a participação de mais de uma pessoa sempre implica trocas, partilhas, confrontos e negociações. A afetividade envolvida nessa ação pode adquirir nuances variadas, traduzindo-se na alternância de momentos harmônicos e desarmônicos.

A criança brinca para conhecer-se a si própria e aos outros em suas relações recíprocas; para aprender as normas sociais de comportamento e os hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos; para desenvolver a linguagem e a narrativa; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem à sua volta e as relações entre os membros de um mesmo grupo.

Brincar promove o desenvolvimento infantil. Isso significa que brincar tem muito a ver com as aprendizagens escolares, promove aquisições que servem tanto de suporte para a apropriação de conhecimentos formais - desde a apropriação da leitura e da escrita e de outros sistemas simbólicos - quanto para conceitos e categorias.

Teóricos da escola russa (Leontiev e Elkonin) estudiosos da atividade de brincar mostraram que é na situação do brincar que se apresentam à criança as premissas necessárias para o desenvolvimento da memória voluntária, e que a prática do brincar é especialmente efetiva para o exercício dos processos da memória. Segundo eles, as atividades lúdicas levam ao desenvolvimento de determinadas faculdades das quais destacamos as seguintes:

- Faculdade de abordagem da experiência de modo objetivo e criativo;
- Faculdade de cooperação que, por sua vez, favorece o desenvolvimento da linguagem oral;
- Faculdade de concentração, pois o jogo e a brincadeira levam ao desenvolvimento da atenção voluntária, dando à criança materiais e situações que prendem sua atenção involuntária, ou seja, a que ocorre quando ela ainda não tem domínio da vontade. Dessa forma, a criança aprende a desenvolver outras técnicas dispersivas. O desenvolvimento da atenção voluntária é fator essencial para que a criança possa seguir sua escolarização. Dela depende a concentração no tópico de estudo, na tarefa a ser realizada. Em suma, dela dependerá a formação de memórias de longa duração dos componentes do conhecimento de que a criança deve se apropriar;
- Faculdade mentais propriamente ditas, isto é, o pensamento. Inclui-se aí o desenvolvimento geral das relações causais e das capacidades de discriminação, de julgamentos, de análise e síntese, de imaginação e de expressão;
- Faculdades criativas, que dependem das oportunidades oferecidas à criança, como situações e materiais adequados.

Analisando essas faculdades, podemos perceber que o brincar oferece situações de desenvolvimento para a criança que dão suporte para as aprendizagens de conhecimentos sistematizados. O brincar envolve várias capacidades que podemos considerar como de suporte para o currículo. As aprendizagens escolares dependem não somente das atividades de ensino dos conteúdos escolares como também das atividades que promovem o desenvolvimento infantil.

O brincar na escola tem também uma função informativa para o professor.

Ao observar uma brincadeira e as interações entre as crianças na sua realização, o adulto aprende bastante sobre seus interesses, podendo perceber o nível de realização em que elas se encontram suas possibilidades de interação e a habilidade de cada uma para conduzir-se de acordo com as regras do jogo. Ao brincar, a criança utiliza e expressa suas experiências do cotidiano e as regras de comportamento reveladas pela brincadeira de faz-de-conta.

A partir de suas observações, o educador terá condições de programar atividades pedagógicas que desenvolvam os conceitos que as crianças já estão constituindo e que sejam adequadas às possibilidades reais de interação e compreensão que elas apresentam em determinado estágio de seu desenvolvimento.

Brincar é preciso, pois cada brincadeira infantil envolve elementos distintos e aciona áreas específicas do cérebro. Para a criança, é importante realizar várias brincadeiras continuamente. Cabe ao educador a tarefa de alimentar o imaginário infantil, de forma que as atividades das crianças se enriqueçam, tornando-se mais complexas, pelas novas relações que se vão estabelecendo.

De qualquer modo, é importante salientar que a utilização da brincadeira na escola deve ser entendida no sentido não apenas da sua “instrumentação” aplicada a aprendizagem, mas no sentido mais abrangente, que coincide com a finalidade geral da educação da infância: a de promover a socialização e o desenvolvimento cultural pelo desenvolvimento da autonomia pessoal.

8.4.17 Concepção de Formação Humana Integral

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Esse conceito se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

8.4.18 Concepção do Cuidar e Educar

A educação da criança pequena envolve dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças pequenas, como sabemos, têm

necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais eles dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que a cerca, através das experiências diretas com pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que as atividades voltadas para cuidá-lo estivessem presentes.

Ao assumir a visão de que educar é interferir e orientar o processo de desenvolvimento que se dá nas múltiplas interações vividas pelo ser humano desde o nascimento assume a visão de que cuidar é sempre educar, e de que a educação da criança pequena não se dá somente no seio da família. O cuidar inclui preocupação aos materiais que vão desde organização de horários, organização de espaços, atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedo respeito às manifestações das crianças. Desta forma percebe-se que o cuidar é indissociável de um projeto educativo para criança pequena.

A criança vive um momento fecundo nessa faixa-etária em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados aquilo que a cerca. Esse processo que faz com que a criança passe a participar de experiência cultural que é a própria de seu grupo social é o que chamamos de educação.

É necessário que o trabalho com a criança ocorra no contexto da brincadeira, onde a ludicidade seja o eixo do projeto educativo, o que se supõe internacionalidade, ou seja, ter objetivos e compreensão da importância das suas ações em relação ao desenvolvimento e aprendizagem infantil entre o cuidar e o educar.

8.4.19 Concepção de Gestão Escolar e – Mecanismos de Gestão, entre outros aspectos inerente a Práxis Pedagógica

O conceito de gestão escolar pode ser assim expresso: um sistema aberto, com uma cultura e identidade próprias, capaz de reagir com eficácia às solicitações dos contextos locais em que se insere. Assim, podemos identificar como características de uma gestão escolar os seguintes aspectos: liderança marcante, consenso e coesão

entre os profissionais da educação a respeito dos objetivos da escola, ênfase na qualidade do currículo e elevado grau de envolvimento dos membros da comunidade escolar.

No entanto, para o sucesso da gestão escolar é relevante a participação de todos e em diferentes cargos (coordenadores/as, professores/as, técnicos/as administrativos/as etc.), com único objetivo: o processo de ensino aprendizagem. E para que esse objetivo seja alcançado, a organização escolar deve ser fundada numa gestão participativa, pois a principal alternativa para que a escola se transforme num ambiente contínuo e integrado é a participação e o comprometimento de todos. Além do que o conceito de gestão participativa envolve, além dos profissionais da educação, os pais, os alunos e qualquer representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Portanto, para a democratização da gestão, devemos analisar três pontos essenciais que devem estar integrados a um projeto pedagógico comprometido com a construção de uma sociedade moderna e justa: a participação da comunidade escolar na escolha dos dirigentes escolares, a instituição do conselho com poderes deliberativos e decisórios e o repasse de recursos financeiros às escolas que assegure a ampliação da autonomia. Assim sendo, a gestão participativa é fundamental, pois é nesta direção que todos os/as envolvidos/as no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões quanto na construções de propostas (projetos, eventos, aula de campo, conselho de classe etc.), garantindo a autonomia da comunidade escolar, opondo-se aos processos autoritários de tomada de decisão. “Torna-se necessário promover atividades e exercer funções que promovam a presença e o fortalecimento da atuação das pessoas no interior das escolas.

O modo democrático de gestão envolve o exercício do poder, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados, etc. Trata-se, pois, de fortalecer procedimentos de participação dos membros da comunidade escolar e local no governo da escola, descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades”.(DOURADO,2001 p:15) A participação social que existe no interior da escola deve, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais, etc. discutir criticamente o

cotidiano escolar. Nesse sentido, a função da escola é formar indivíduos críticos, criativos e participativos, em condições de atuar ativa e conseqüentemente no mundo do trabalho e de lutar pela permanente democratização da educação.

IX – Currículo

9.1 Concepção de Currículo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

Na BNCC, **competência** é definida como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

O conceito de **competência**, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas. Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve firmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e Currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações a:

- Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

- Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino aprendizagem;
- Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Assim, para definir o currículo é importante considerar como o cérebro aprende os conhecimentos formais, incluindo atividades que formam a base para aquisição dos conhecimentos escolares.

9.2 Flexibilização do Currículo

Diante da diversidade e da proposta de inclusão educacional que norteia esta proposta pedagógica, a Escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre sujeitos e as especificidades, enfatizando que todos os estudantes tem direito a uma educação de qualidade em todos os níveis educacionais.

Neste sentido, adaptações curriculares na perspectiva de uma educação inclusiva, deve garantir adequações com estratégias de acordo com as necessidades do mesmo. Segundo oliveira (2008), “Adequações Curriculares são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional para favorecer todos os alunos, possibilitando o acesso ao currículo, sua participação integral e o atendimento às necessidades educacionais especiais”.

A flexibilização e adaptações curriculares devem sempre acontecer de forma clara e objetiva para que a aprendizagem aconteça. As adaptações devem atender as dificuldades específicas dos alunos, porém é necessário que se tenha certo cuidado para que isso não aconteça de forma totalmente paralela, pois os alunos precisam do direito à participação e convívio. Desta forma, esta instituição de ensino disponibiliza este atendimento por meio do trabalho colaborativo conforme necessário, em sala de aula e também atendimento individualizado.

9.3 Matriz Curricular da Educação Infantil¹

NRE: (27) TOLEDO		MUNICÍPIO: (2594) São Pedro do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: (0309) Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto			
ENDEREÇO: Rua Progresso, nº 01, Luz Marina, CEP: 85929971 – São Pedro do Iguaçu – Paraná			
FONE: (45) 33360006			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de São Pedro do Iguaçu			
CURSO (Código): 2100 - Ensino Pré-Escolar – Creche (0 a 3 Anos)			
TURNO: Matutino/Vespertino e Integral	C.H. TOTAL DO CURSO:		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
	Matutino/Vespertino: 3.200 horas Integral: 5.600 horas		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: Simultâneo		
OFERTA: Pré Escolar - Creche (0 a 3 Anos)	ORGANIZAÇÃO: Anual		
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	Código: 1224 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS I		
	Código: 2098 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS II		
	Código: 2099 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS III		
	Código: 2109 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS IV		
Total de horas relógio semanais	²Matutino/ Vespertino: 20 horas relógio (no mínimo)		
	³Integral: 35 horas relógio (no mínimo)		

¹De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

²Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

³Serão ofertadas, no mínimo, 7 horas por dia.

X – Tema Contemporâneo

10.1 História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

A **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Sendo assim, as ações e práticas escolares necessitam levar a construção de conceitos e a valorização da **História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** e de uma educação **étnico-racial** que valorize a **cultura negra**, visando desenvolver uma cultura de respeito. O conteúdo programático a que se refere, incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir de desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro, e o índio na formação da sociedade nacional, bem como, suas contribuições culturais, políticas, biológicas, sociais e históricas.

Essa temática será abordada nos diferentes Campos de Experiências, articuladas ao currículo, através de atividades interdisciplinares (teatro, músicas, cartazes, brincadeiras, etc.). Serão também desenvolvidas atividades em datas específicas com apresentações culturais como: Dia do Índio e Dia Nacional da Consciência Negra.

XI – Sistema, Processo e Critérios de Avaliação

11.1 Avaliação na Educação Infantil

A Avaliação na Educação Infantil deve ser entendida como processo de acompanhamento e registro do desenvolvimento infantil em seus vários aspectos: físico, cognitivo, intelectual, linguístico, afetivo, moral e social, sem o objetivo de

promoção ou retenção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, e sim o acompanhamento da forma como a criança se apropria dos conhecimentos trabalhados e como constrói estratégias de aprendizagens.

A avaliação tem papel fundamental de subsidiar permanentemente o professor, na organização e reorganização das ações pedagógicas junto ao universo das crianças.

A avaliação necessita ser realizada por meio da observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

No tocante aos resultados do acompanhamento da criança, os professores dialogam permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutem com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. O professor que trabalha com as crianças em períodos diferentes, retoma os registros elaborados pelo outro professor, discute os pontos que geram dúvidas ou divergências, bem como analisa os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, elaborando pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar.

Neste contexto, explica-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo

ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assuma seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

Nesse sentido, os **registros da avaliação na Educação Infantil** no Centro de Educação Infantil, ocorre trimestralmente, através de um **Parecer Descritivo** que aborda todos os aspectos do desenvolvimento da criança, sendo seu preenchimento realizado e acompanhado por todas as professoras da turma do aluno, sendo levado ao conhecimento dos pais ou responsáveis, possibilitando assim aos mesmos, o acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos.

Neste contexto, destacam-se aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) **A observação:** é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber o que é que esta sendo observado, por que é importante observá-lo e quem será observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos de aprendizagem que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada turma da Educação Infantil, com base no PTD. O “quem” será definido pelo professor, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos.

b) **A participação:** ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, a participação se revela nas diversas atividades. Por conta disso, é importante que o olhar atento do professor seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando em quais aspectos o docente precisará agir com maior atenção. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos.

c) **O portfólio:** trata-se de um recurso para o acompanhamento individual, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de

situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares. Nele constam as atividades realizadas pelos alunos e também pelo professor, possibilitando-lhe, ao final de um período, analisar a evolução de cada aluno, diante dos objetivos que foram propostos no PTD. O portfólio se constitui em um memorial que ampara a análise sobre as aprendizagens, servindo de base e auxiliando, inclusive, na tomada de decisões sobre os atos de ensino.

d) **Relatório:** é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Neste sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. É necessário também reafirmar que a avaliação na Educação Infantil não pode admitir a utilização de testes, provinhas ou outros instrumentos de avaliação que submetam as crianças a qualquer forma de ansiedade, pressão ou frustração.

XII – Atuação das Instâncias Colegiadas

12.1 APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários)

A APMF pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais e Mestres da instituição de ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo construída por prazo determinado de dois anos e registrada por estatuto próprio, registrado em cartório e aprovado e Assembleia Geral.

A APMF tem com principais atribuições:

- I – acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;
- II – Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne a utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;
- III – estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar,
- IV – promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por estes segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;
- V – colaborar de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI – convocar, através de edital e envio de comunicado a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para Assembleia Geral

Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VII – reunir-se com o Conselho escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para prestação de contas desses recursos com registro em ata;

VIII – apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembléia Geral;

IX – registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões da Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

X – registrar as Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos os livros da APMF);

XI – registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que eu ma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII – aplicar receitas oriundas de qualquer contribuição voluntaria ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e a Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII – receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo respectivos recibo preenchido em duas (02) vias;

XIV – promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no código civil ou na consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado de Educação;

XV – mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XVI – enviar cópias da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida torná-la pública;

XVII – apresentar para aprovação, em Assembléia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvindo o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVIII – indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o (os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XIX – celebrar convênios com o poder público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao tribunal de contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XX – celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da lei federal nº 8666/93, prestando-se contas ao tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI – celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à secretaria de Estado da Educação;

XXII – manter atualizada, organização e com arquivo correto toda a documentação referente a APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do tribunal de contas;

XXIII – informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a certidão negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente para os fins necessários.

12.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade, onde é possível reunir os docentes das diversas áreas de um mesmo ano, tendo como objetivo analisar os processos de ensino e aprendizagem sob múltiplas perspectivas. É um momento de reflexão coletiva em que se discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, a metodologia adotada, o sistema de avaliação, bem como, possíveis estratégias a serem utilizadas diante dos resultados apresentados.

O momento de discussão do Conselho de Classe neste estabelecimento de ensino acontece ordinariamente em cada **trimestre**, em datas previstas no Calendário Escolar. Conta sempre com a presença diretor e do professor regente da turma sempre que possível com a Equipe Técnica da SMED, onde juntos definem os caminhamentos que levam à melhoria da qualidade e desempenho da turma e também da própria prática docente, propiciando assim a melhoria da qualidade do ensino. Após é dado o retorno aos pais ou responsáveis sobre o rendimento de cada criança.

12.3 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado máximo de gestão para a tomada de decisões no âmbito escolar, com funções deliberativa, consultiva, mobilizadora, avaliativa e fiscalizadora, devendo assegurar a gestão democrática das ações pedagógicas, administrativas, financeiras e disciplinares da instituição de ensino, em conformidade com a legislação educacional vigente e orientações da mantenedora.

O Conselho Escolar é constituído por representantes da comunidade escolar e da comunidade local, sendo o (a) diretor (a), membro nato e Presidente do colegiado.

São atribuições do Conselho Escolar:

I - Acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino;

- II – Deliberar sobre o Projeto Político Pedagógico da instituição;
- III - Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;
- IV - Deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva instituição de ensino;
- V - Acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;
- VI - Analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;
- VII - Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora.
- VIII - Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- IX - Zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;
- X - Desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

XIII – Proposta de Articulação e Transição

A transição é um momento crucial e complexo na vida das crianças e requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, minimizando as rupturas que podem ser causadas, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das medições de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das

aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que essa nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

O Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto, por ser uma instituição que atende apenas a primeira etapa de Educação Infantil (creche), o processo de transição ocorre com a turma do Maternal II, através de uma visita na futura escola, onde os alunos conhecem o novo espaço e a organização do ambiente escolar, facilitando assim, a inserção dos mesmos na nova etapa da vida escolar.

XIV – Proposta da Organização da Hora Atividade

A hora atividade constitui o tempo reservado aos professores em exercício de docência voltado para estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (LDBN 9394/96). Portanto esse momento deve possibilitar ao docente refletir acerca da sua prática, planejar ações de intervenção com base no diagnóstico da realidade escolar, participar de formação continuada e atender e estreitar laços com a comunidade escolar, contribuindo com a melhoria da qualidade do processo educativo. Partindo do pressuposto da necessidade de se garantir que esse espaço seja efetivamente voltado à melhoria do processo educacional, a organização das atividades no Centro de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto dispõe de um professor para aplicar as aulas diversificadas, onde todos os dias cada professor tem um período reservado para organização e desempenho das suas atividades sejam elas de estudos, planejamentos e avaliação.

XV – Proposta de Articulação da Instituição com a Família e Comunidade

A educação é um fator indispensável para que a humanidade possa alcançar seus ideais de paz, liberdade, inclusão e justiça social.

A escola não caminha separadamente, sem influenciar a sociedade, é preciso buscar solidariedade das famílias. Por isso cabe à escola formar sujeitos comprometidos com os valores da família e do homem, para que os mesmos exerçam cidadania.

Para o maior envolvimento, no desejo de alcançar os objetivos, esta instituição de ensino realiza projetos como família na escola, palestras, reuniões e outros eventos envolvendo as datas comemorativas. Dando continuidade aos projetos já existentes, de acordo com a necessidade da escola e da comunidade. A parceria entre escola e família, baseada na cooperação, no respeito e na confiança, é imprescindível para o sucesso da educação dos alunos, uma vez que nossos objetivos são comuns: a formação do caráter, a construção de conhecimentos e a auto realização de cada um deles. A família exerce papel importante, tornando aliados no processo de construção de conhecimento dos alunos.

XVI – Proposta de Inclusão Educacional

A proposta de inclusão educacional deste estabelecimento de ensino está pautado na proposta pedagógica curricular da AMOP que tem como base pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, sendo que na Educação Especial, especialmente, ainda há um longo percurso a ser trilhado rumo a essa compreensão nas práticas cotidianas, nos diversos espaços educativos, sobretudo, nas práticas educativas desenvolvidas nas instituições escolares.

De acordo com Brasil (2008), a Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde “a educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global”; no Ensino Fundamental, “para apoiar o desenvolvimento dos educandos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, deve ser realizado no turno inverso¹ ao da classe comum, na própria escola, em outra escola da rede pública ou centro

1

especializado que realize esse serviço educacional”; na Educação de Jovens e adultos, na Educação Profissional, Educação Superior em que “possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social”; e também na educação indígena, do campo e quilombola que “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008, p. 14).

Sendo assim, quando surge a queixa por parte do professor e/ou responsáveis é chamado in loco a Equipe Técnica da SMED para observação, onde a mesma realiza os atendimentos necessários: entrevistas com os pais, aplicação de testes informais e encaminhamento médico necessários, bem como, atendimento especializado em parceria com a APAE do município e os demais órgãos competentes, a fim de promover uma educação de qualidade para os alunos com necessidades especiais.

XVII – Proposta de Avaliação Institucional

Partindo de uma concepção de educação centrada na formação humana, na mediação do saber historicamente produzido e na construção da cidadania, propõe-se o desafio de avaliar de forma sistemática as Escolas e outras instancias educacionais, na perspectiva de uma avaliação critica e transformadora; fiel à realidade educacional; processual e evolutiva, abrangente e articulada, formativa e emancipadora, e principalmente, realizada coletivamente por todos aqueles que acreditam e se comprometem com a construção de uma educação de qualidade para os alunos.

Sem dúvida o entendimento aqui explicitado é de que a informação resultante da auto avaliação é dos Centros de Educação Infantil e a responsabilidade no processo de Avaliação Institucional é de todos, alunos, pais, funcionários, professores, pedagogos, diretores e órgãos públicos, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade.

A Avaliação Institucional constitui-se um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a Avaliação Institucional articula as demais avaliações, possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema.

A avaliação em sua dimensão institucional é uma oportunidade, para as instituições de Educação Infantil rever seus valores e construir bases para a evolução constante dos trabalhos desenvolvidos para uma cultura de ampliação e melhoria dos indicadores de qualidade de instituição. Todos os aspectos que constituem e contextualizam os serviços de Educação Infantil são passíveis de serem avaliados: a rotina diária da instituição; a composição dos grupos de crianças; a participação dos envolvidos e os mecanismos previstos para tal; a organização do tempo; a adequação, organização e utilização do espaço; as interações do(s) professor(es) com as crianças e seus familiares; as práticas próprias às situações de ingresso de crianças e seus familiares; os materiais lúdicos e pedagógicos; as práticas e normas de segurança; as condições e normas de higiene e saúde; o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da equipe de trabalho da instituição; as relações internas e externas. Enfim, a avaliação institucional quando a instituição decide avaliar a realidade educativa que propicia às crianças pequenas e seus familiares, está possibilitando o aperfeiçoamento de todos, com base na exigência de se auto observar e de ser observado, julgando acertos e dificuldades, para buscar mudanças e conquistar formas mais adequadas para a realização do trabalho. Portanto, a avaliação envolve um percurso formador, articulando as demandas específicas da instituição, bem como as condições de trabalho dos profissionais e as concepções que norteiam suas práticas.

A avaliação institucional se articula intimamente à gestão democrática e à formação continuada dos envolvidos, justamente por ser um processo, de tomada de consciência acerca do trabalho desenvolvido, propiciando o confronto dessa realidade com indicadores de qualidade, no sentido de se repensar as condições e formas de organização de todo trabalho. Nesse propósito, deve constituir-se em uma prática

contínua de observação, registro, reflexão e intervenção no espaço educativo, implicando mudanças e retomadas.

O mais importante no que diz respeito à avaliação institucional é a mudança de ênfase, pois, não se avalia exclusiva e unicamente a criança, avalia-se todo o contexto do serviço que a acolhe, a fim de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e também de ampliar a oferta dos mesmos.

É importante frisar que este processo requer o envolvimento de todos os sujeitos (profissionais, familiares e, inclusive as crianças), numa dinâmica de co-responsabilidade, pois implica numa espécie de “balanço crítico”, de repensar o que foi e o que esta sendo feito. No momento em que um determinado grupo, decide avaliar a realidade educativa que ele propicia às crianças pequenas e seus familiares, está colocando em ação uma oportunidade para o aperfeiçoamento do grupo como um todo, com base na exigência de se auto-observar e ser observado, julgando acertos e dificuldades, para buscar mudanças e conquistar formas mais adequadas de realização do trabalho. Portanto, seu objetivo mais importante é sinalizar os fatores que facilitam e dificultam o processo democrático e a qualificação do sistema e das instituições educacionais na Rede Pública de Ensino, não apenas para tomada de consciência, mas, principalmente, visando à correção de rumos e o comprometimento com ações inovadoras que visem ao avanço da melhoria da Educação Básica.

Neste enfoque, centros, escola, professores, funcionários e alunos devem ser avaliados não apenas pelo volume de informações adquiridas, mas, sobretudo, pelo desenvolvimento, e da capacidade de produzir conhecimento. Avaliação consistente é aquela que considera a capacidade de observar e interpretar situações dadas, realizar comparações, estabelecer relações, proceder a registros e criar novas soluções através das mais diversas linguagens que privilegie o diálogo e oportunize ao aluno a exposição de suas idéias e o conhecimento.

XVIII – Proposta de Formação Continuada

A formação dos profissionais constitui fator fundamental quando se pensa em qualidade na educação. É por esta razão que sua regularização é tão enfatizada na legislação educacional.

A deliberação 02/14 do CEE/PR fundamenta-se no Artigo 62 da LDB, determina que “o professor para atuar na educação infantil deverá ter formação nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em instituições de ensino superior, admitida, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. A exigência de que o profissional que atua nos CMEI modalidade creche e pré-escola seja professor, com de formação em curso próprio, de igual natureza à daqueles que formam o professor dos primeiros quatro anos do Ensino Fundamental, constitui um aspecto essencial da idade da Educação Infantil no campo da educação. Isso é condição para a efetiva integração dos CMEIS modalidade creche e pré-escola ao sistema de ensino.

A LDB estabelece exigência também com relação aos outros profissionais da instituição de Educação Infantil graduação em pedagogia; formação em cursos de licenciatura plena ou pós-graduação *stricto sensu*, para os que atuam na direção; e escolaridade mínima de Ensino Fundamental para os que trabalham na cozinha, limpeza e segurança.

Os encontros de formação para os profissionais de Educação Infantil são organizados pela Secretaria Municipal de Educação, e acontecem nas semanas pedagógicas nos meses de fevereiro e julho. Nessas capacitações são trazidos profissionais habilitados específicos na área. As reuniões internas são direcionadas pelo diretor da instituição.

XIX – Projetos

São realizados nesta instituição de ensino os seguintes projetos:

- Festa Junina;
- Família na Escola;
- Meio Ambiente;
- Uma Mãozinha Contra a Dengue;
- Mostra Pedagógica;
- Circo;
- Música e Dança;
- Maleta Viajante;
- Desfile Cívico;
- Semana da criança.

XX – Proposta de Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que a elas são educadas e cuidadas. Sendo assim, o documento é elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico dar-se-á através dos seguintes elementos: reuniões anuais, indicando o nível de sucesso e/ou de insucesso, com a participação de todos os seguimentos da instituição. Trata-se de uma avaliação qualitativa voltada para o aperfeiçoamento, isto é, correção dos desvios, redirecionamento de rumos, reordenação de competências e valores, no decorrer dos trabalhos pedagógicos e administrativos definidos. Trata-se de um processo dinâmico,

continuado e nunca acabado, pois sempre iremos procurar melhorar e diversificar seu desenvolvimento, inovando cada vez, buscando seu melhor desempenho e eficácia.

XXI – Plano de Ação da Escola

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

Pensando nisso, esta instituição de ensino tem como centro das discussões: a inovação, a investigação, a autonomia e a gestão participativa, que permite a construção de sua identidade e exercendo a diferença, à singularidade, à solidariedade e à participação, transformando a escola num instrumento que possibilite uma visão mais ampla sobre a realidade existente e possa compreender a realidade cultural, social e política, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade com perspectiva de um falar real, não apenas científico, mas possibilitando ao aluno ser um agente de transformação e mudanças, um ser político, produtivo, responsável e empreendedor com capacidade crítica e espírito de pesquisa, buscando novas ideias para alcançar metas previstas, isso não significa buscar caminhos novos, mas buscar um jeito novo para fazer o caminho que já existe.

Abaixo Plano de ação do Centro Municipal de Educação Infantil Rafael Vicente Calixto.

Objetivos Pedagógicos:

- Implementar práticas pedagógicas que contemplem a independência o crescimento e uma melhor qualidade de vida para os educando;
- Fortalecer a Integração/participação escola/família;
- Promover ações que minimizem a infreqüência escolar;
- Garantir ao professor formas de articulação das ações com o Projeto Político Pedagógico da escola e a avaliação de sua ação pedagógica.

Metas:

- Assegurar ao educando o direito de atividades lúdicas no ambiente escolar;
- Integrar todos os segmentos da comunidade escolar, visando maior participação nas decisões coletiva, assumindo o papel de co-responsáveis no processo educativo;
- Uma escola comprometida com a aprendizagem procura identificar as razões da pouca participação da família na vida escolar e discute as possibilidades de inseri-la no âmbito escolar;
- Uma escola que implemente práticas permanentes de valorização e incentivo com ações que promovam a integração e convivência;
- Diminuir a infrequência escolar;
- Apoiar o professor na elaboração de estratégias visando atender as especificidades de seus alunos;
- Garantir a autonomia da função docente do professor em sala de aula, oferecendo suporte pedagógico para a execução da atividade educacional.

Ações:

- Revitalizar o ambiente para realizar as atividades lúdicas;
- Promover reuniões e/ou palestras criando grupo de pais;
- Realizar bimestralmente reuniões de pais e mestres;
- Criar espaços de escutas para apreciação e/ou propostas de soluções, juntamente com professores e pais;
- Realizar visita as famílias dos alunos com infrequência, buscando detectar os motivos que os levam a evasão;
- Possibilitar a capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;
- Incentivar e promover com maior freqüência momentos de interação e confraternização entre professores e funcionários.

Objetivos Administrativos:

- Valorizar os professores e funcionários do CMEI adotando medidas que auxiliem seu desempenho profissional;
- Promover maior participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar;
- Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.

Metas:

- Desenvolver um canal de comunicação transparente e eficaz entre a escola e professores, informando com antecedência qualquer alteração do cotidiano escolar;
- Promover palestras e oficinas Pedagógicas em conjunto com a Secretaria de Educação;
- Promover com certa frequência a divulgação do Regimento Escolar, das normas legais e de convivência, que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e alunos;
- Promover com razoável frequência o levantamento das expectativas dos pais e alunos com relação à escola, procurando detectar nível de satisfação dos pais e razões de sua ausência na escola;
- Articular com as famílias e com a comunidade o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, mediante ações inovadoras que viabilizem essa aproximação, como projetos, tarde cultural, jogos, etc;
- Promover com certa frequência a divulgação do Regimento Escolar, das normas legais e de convivência, que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e alunos;
- Promover uma escola com a família participando e compartilhando as ações, acompanhando de fato a vida escolar dos filhos, uma escola aberta aos pais para discutir a aprendizagem.

Ações:

- Promover reunião/Parada Pedagógica entre funcionários e Professores;
- Promover dinâmicas entre os segmentos, mediando conflitos e favorecendo a organização, em um clima de compromisso ético e solidário;
- Promover uma escola mais democrática com a participação de todos;
- Promover palestra com Nutricionista, Psicóloga, Assistente Social.
- Promover a Semana da Família na escola.

Objetivos Financeiros:

- Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar;
- Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.

Metas:

- Aplicar na sua totalidade todos os recursos financeiros recebidos, frisando a importância do planejamento e da Gestão financeira democrática e transparente para uma melhor qualidade de ensino;
- Discutir com a comunidade escolar as prioridades nos investimentos na escola, seja na parte física, quanto na parte pedagógica, bem como a busca de recursos para dotar a escola de equipamentos e recursos pedagógicos que possibilitem a melhoria da qualidade de ensino.

Ações:

- Controlar e registrar de forma transparente os gastos efetuados pela escola, para conhecimento de toda a comunidade escolar;
- Proporcionar bimestralmente atividades com fins lucrativos para suplementar as necessidades dos atendimentos sob responsabilidade dos funcionários, professores e colaboração dos pais;

- Realizar reuniões com o Conselho Escolar para deliberar o Plano de Aplicação, acompanhar e aplicar a utilização dos recursos financeiros recebidos.

Observação:

Esse Plano de Trabalho será apresentado e está aberto à contribuição do grupo. A avaliação será contínua e permanente durante cada ano de forma a refletirmos sobre nossa prática educativa e analisar problemas/conflitos que possam ocorrer no CMEI, buscando alternativas possíveis a efetivação desse Plano de Trabalho. Todas as decisões tomadas coletivamente serão registradas no Livro Ata.

XXII – Proposta Pedagógica Curricular - PPC

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada a partir de suas manifestações de aprendizagem, que revelam o processo de desenvolvimento, o qual em cada período, tem marcos referenciais comuns, a depender das intervenções educativas. Dessa forma, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as **interações** e a **brincadeira**. Estes eixos são apresentados no artigo 9º das DCNEIs (Brasil, 2009), no qual propõe-se uma organização curricular que garanta a aprendizagem por meio de experiências. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Brincadeiras e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança. Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes

em cada faixa etária. Neste sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

Além dos eixos interações e brincadeira, a BNCC, compreende a criança por inteiro – corpo mente e emoções, assegurando-lhes a importância de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos essenciais de aprendizagens e desenvolvimento.**

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em **cinco campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, terminologia que busca afastar da disciplinarização que, muitas vezes, antecipa a lógica do Ensino Fundamental. Os **campos de experiências** constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas. Conforme a BNCC, os cinco campos de experiências são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e

culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com seu corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas

próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua percepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças,

contribuem pra o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidades sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, a transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano

XXIII – Organizador Curricular

23.1- Bebês – 0 a 1 Ano

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	DESENVOLVIMENTO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Família e pessoas do convívio social. ● Comunicação oral e corporal com o outro. 	❖ Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.
	❖ Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.
	❖ Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos.
	❖ Responder a estímulos, manifestando reações.
	❖ Demonstrar sentimento de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage.
	❖ Vivenciar situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e outros objetos.
	❖ Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
	❖ Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.
(EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
<ul style="list-style-type: none"> ● O próprio corpo. ● Corpo: possibilidades e limites. 	❖ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos.
	❖ Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, cabeça, boca e nariz, olho e orelha.
	❖ Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com seu corpo.
	❖ Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor.
	❖ Participar de brincadeiras propostas pelo adulto.
	❖ Esconder e achar objetos e pessoas.
	❖ Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar.
(EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Profissionais e espaços da instituição. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. 	❖ Participar de eventos culturais e coletivos.
	❖ Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.
	❖ Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.
	❖ Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.
	❖ Explorar materiais diversos, em situações de interação social.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. ❖ Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras curtas, ações e sons.
(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 	❖ Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.
	❖ Comunicar desejos e necessidades, utilizando, gradativamente, gestos, balbucios e movimentos.
	❖ Reagir com sorrisos ou balbucios em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.
	❖ Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
	❖ Interagir ao receber cuidados básicos, ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.
(EI0/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo. ● Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. 	❖ Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou com sono.
	❖ Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.
	❖ Experimentar diferentes alimentos.
	❖ Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.
	❖ Alimentar-se demonstrando aceitação pelos alimentos.
	❖ Interagir com o(a) professor(a) durante as práticas de higiene, explorando o próprio corpo.
	❖ Desenvolver, gradativamente, o hábito de repousar (dormir, relaxar) nos horários/momentos destinados a essa finalidade.
	❖ Iniciar o uso de copos e colheres, com auxílio do professor.
❖ Exercitar o movimento de mastigação, a partir dos seis meses, consumindo alimentos amassados (estado pastoso).	
(EI0/01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Normas de convivência e combinados. 	❖ Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, de outras idades e adultos.
	❖ Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.
	❖ Perceber ações e expressões de seus colegas.
	❖ Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.
	❖ Vivenciar dinâmicas de troca de afeto com abraço, com gestos de carinho, segurar na mão e outras.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação corporal. ● Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal. 	❖ Expressar reações corporais de inquietação e satisfação por meio do choro, do sorriso e do balbucio.
	❖ Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.
	❖ Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.
	❖ Participar de situações coletivas de canto e dança, manifestando-se corporalmente.
	❖ Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
(EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidades corporais. ● Movimento fundamentais. 	❖ Brincar com o próprio corpo realizando movimentos de engatinhar, de andar, de levantar-se, de sentar, de descer, de carregar, de rastejar, de subir, de rolar, de ficar em pé, de deitar, explorando diferentes espaços e aperfeiçoando progressivamente sua autonomia.
	❖ Pegar objetos que estão próximos e explorá-los.
	❖ Realizar movimentos coordenados com as mãos.
	❖ Vivenciar brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitam empurrar, balançar, escorregar, equilibrar se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar.
	❖ Experimentar a manipulação de objetos com movimentos de apertar, de tocar, de balançar, de arremessar, de empurrar, de rolar, de transferir objetos de uma mão para outra, de colocar e de tirar de um recipiente para outro.
	❖ Movimentar as diferentes partes do corpo fortalecendo o tônus muscular .
(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Imitação como forma de expressão. ● Movimento. 	❖ Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.
	❖ Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.
	❖ Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.
(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o corpo. ● Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação. 	❖ Participar dos cuidados com o seu corpo enquanto higienizada.
	❖ Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações.
	❖ Demonstrar por meio de gestos e expressões quando está suja ou com fome.
	❖ Reagir evidenciando o reconhecimento de momentos de higiene, alimentação e repouso.
(EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Movimentos de 	❖ Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
preensão, de encaixe e de lançamento.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de plástico, de tecido, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, jogando, empurrando, puxando, rolando etc. ❖ Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem sonora. ● Percepção auditiva. ● Sons do corpo e dos objetos. 	❖ Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.
	❖ Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.
	❖ Perceber os sons do meio ambiente e os sons de objetos.
	❖ Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas.
(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem gráfica. ● Elementos da linguagem visual: texturas e cores. 	❖ Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações.
	❖ Produzir marcas gráficas (mão e pé) em diferentes suportes, com auxílio do professor.
(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical e corporal. ● Ritmos. ● Músicas. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	❖ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.
	❖ Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.
	❖ Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.
	❖ Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.
	❖ Reproduzir movimentos, sons e palavras emitidos por outras crianças e adultos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a si mesmo e aos colegas, no convívio e no contato direto. ❖ Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ❖ Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários(as) citam seu nome. ❖ Reconhecer seu nome quando chamado.
(EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica). ● Prática de leitura (pelo professor(a)). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ❖ Ouvir histórias e músicas típicas e regionais. ❖ Participar de brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
(EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Prática de leitura pelo professor leitor . 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouvir a história e observar seus elementos. ❖ Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. ❖ Perceber os diferentes sons. ❖ Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. ❖ Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
(EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Personagens e cenários. ● Elementos das histórias. ● Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Observar e manusear livros com imagens, apontando fotografias, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. ❖ Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.
(EI0/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta, fala e expressões da língua. ● Entonação de voz. ● Linguagem oral e gestual. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reproduzir sons e gestos realizados pelo professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. ❖ Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. ❖ Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.
(EI0/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	
<ul style="list-style-type: none"> ● A comunicação e as suas funções sociais. ● Linguagem oral. ● Gestos e movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Interagir com o professor(a) e colegas por meio de diferentes formas. ❖ Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. ❖ Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. ❖ Executar gestos simples quando solicitada. ❖ Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
(E10/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais gráficos. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. 	❖ Manipular livros com imagens simples e outros.
	❖ Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.
(E10/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Situações de escuta. 	❖ Participar de situações de escuta de diferentes gêneros discursivos como: poemas, quadrinhas, histórias, cantigas e outros.
	❖ Escutar poemas, histórias e canções brincando com tecidos e outros materiais.
(E10/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. 	❖ Participar de situações significativas de leitura e escrita, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.
	❖ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.
	❖ Manusear suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.
	❖ Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ouvidas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(E10/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações (Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.). • Propriedades dos objetos. 	❖ Manipular objetos e brinquedos, de materiais diversos, explorando suas características físicas.
	❖ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente.
	❖ Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do(a) professor(a).
	❖ Sentir diferentes odores.
	❖ Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar.
	❖ Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e líquidos.
	❖ Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).
	❖ Identificar diversos objetos por meio da visão.
❖ Identificar alguns sons presentes em seu cotidiano (palmas, choro, música, sons do corpo).	
(E10/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação causa e efeito. 	❖ Explorar diferentes materiais na tentativa de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos físicos/químicos: mistura, transformação e produção . 	outras possibilidades.
	❖ Fazer tentativas de puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.
	❖ Ter contato com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades, vivenciando a mistura e a reação.
	❖ Vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, calor e frio.
(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Exploração do ambiente. 	❖ Interagir em diferentes espaços que permitam a possibilidade de sentir os elementos naturais: água, sol, ar e solo.
	❖ Ter contato com os seres vivos do seu entorno possibilitando descobertas.
	❖ Explorar o ambiente, interagindo com diferentes tipos de objetos, cores, formas e seres vivos (animais do seu entorno, vegetais da sua alimentação e seres humanos).
(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos do espaço. ● Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção). 	❖ Explorar elementos presentes no espaço conhecendo algumas características e possibilidades.
	❖ Fazer tentativas de deslocar elementos em um espaço: puxando, empurrando, deslocando de um lado para outro, dentre outros.
	❖ Levantar os objetos à boca ou jogá-los.
	❖ Usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados.
	❖ Fazer tentativas de interação na organização de brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.
	❖ Vivenciar situações que envolvam a superação de conflitos, problemas ou desafios, por meio da mediação do professor(a).
(EI0/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenças e semelhanças entre os objetos. ● Os objetos, suas características e propriedades. 	❖ Manipular objetos, brinquedos e materiais diversos explorando suas características físicas como textura, espessura, tamanho, forma desenvolvendo as sensações e percepções através do ato de: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar etc.
	❖ Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
	❖ Interessar-se por objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, que possibilitem manuseio.
	❖ Perceber possibilidades de empilhamento, desempilhamento, encaixe, desencaixe, enfileiramento, enchimento, esvaziamento, ajuntamento e separação de objetos através da mediação do professor.
(EI0/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Ritmos, velocidades e fluxos. ● Noção Temporal. ● Sequência Temporal. 	❖ Vivenciar situações de rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, entre outros.
	❖ Imitar com movimentos corporais as músicas cantadas e brincadeiras.
	❖ Acompanhar com palmas as músicas cantadas pelo(a) professor(a) ou com recursos audiovisuais.
	❖ Ouvir diferentes ritmos musicais, interagindo com o corpo.

23.2 – Crianças Bem Pequena – 1 Ano

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. • Respeito à individualidade e à diversidade. 	❖ Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e com profissionais da instituição.
	❖ Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências.
	❖ Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades.
	❖ Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras.
	❖ Demonstrar sentimentos de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage.
	❖ Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.
	❖ Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos.
	❖ Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as), interagindo.
(EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	❖ Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, saltar, engatinhar).
	❖ Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira.
(EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Convívio e interação social. 	❖ Explorar espaços e objetos de uso coletivo.
	❖ Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as).
	❖ Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais.
	❖ Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores etc.
	❖ Brincar com crianças da mesma faixa etária e adultos, interagindo.
	❖ Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.
	❖ Explorar objetos da nossa cultura tecnológica interagindo com as demais crianças.
	❖ Vivenciar atividades de organização (guardar brinquedos).
	❖ Participar de eventos culturais coletivos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. ❖ Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, gestos, palavras e frases simples. ❖ Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta.
(EI01EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio corpo e suas características. • Identificação do corpo do outro e suas características. • Respeito à individualidade e à diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, boca, nariz, joelho, unha, queixo, orelha, olhos, dentes, língua, cabelos, pernas e braços. ❖ Observar as suas características físicas. ❖ Observar o outro e suas características físicas. ❖ Observar semelhanças e diferenças entre as pessoas. ❖ Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. ❖ Demonstrar afeto e respeito ao outro.
(EI01EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
<ul style="list-style-type: none"> • Normas (combinados) de convívio social. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Adaptar-se à rotina, conhecendo seus pares e o espaço de convivência. ❖ Vivenciar combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ❖ Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. ❖ Expressar sentimentos ou emoções em situações de perda (chupeta, paninho e outros). ❖ Expressar sentimentos ou emoções em mudanças na rotina social (ausência da mãe/pai/avós, separação etc).
(EI01EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de • Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de interações e brincadeiras coletivas, fazendo tentativas de respeitar regras e combinados. ❖ Compartilhar objetos com a mediação do(a) professor(a). ❖ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos. ❖ Expressar sentimentos ou emoções em situações de conflito (perda, quebra de combinados, machucados e outros).
(EI01EO08) Estabelecer relações sociais em diferentes contextos, percebendo as interferências e as modificações que ocorrem entre os grupos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Família. • Escola. • Manifestações culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer seus familiares. ❖ Explorar o espaço escolar, visualizando e interagindo com as pessoas que fazem parte deste (funcionários e outras crianças). ❖ Interagir em situações de comemorações ou celebrações típicas de sua cultura. ❖ Conhecer alguns dos profissionais que desempenham funções em cada ambiente da instituição para, gradativamente, estabelecer relações de confiança, de segurança e boa convivência.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
	❖ Aprender, paulatinamente, a conviver em espaços coletivos e individuais, respeitando as regras desses ambientes.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos. 	❖ Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos em jogos, brincadeiras e interações.
	❖ Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos.
	❖ Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos.
	❖ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.
	❖ Explorar objetos diversos de diferentes materiais para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros.
	❖ Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber etc.
	❖ Brincar nos diferentes espaços com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, rolar, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.
	❖ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal.
	❖ Explorar a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens.
	❖ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais.
	❖ Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: sentar corretamente, levantar, deitar, alongar, rolar, movimentos de braços e pernas.
	❖ Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.
	❖ Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
	❖ Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação.
	❖ Reconhecer sensações provocadas em situações de jogos e brincadeiras com auxílio do professor.
	❖ Identificar diversos objetos por meio da visão.
	❖ Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação motora.
	❖ Identificar sons presentes no cotidiano.
	❖ Reconhecer texturas e formas por meio da exploração.
	❖ Reconhecer diferentes temperaturas por meio da experimentação (fria, gelada, quente e morna).
❖ Explorar o corpo por meio do toque.	
❖ Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar: doce, salgado, azedo e amargo.	
❖ Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
	líquidos.
	❖ Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as temperaturas (quente, frio e morno).
	❖ Sentir diferentes odores.
	❖ Vivenciar variados movimentos que fortaleçam o tônus muscular.
	❖ Controlar, gradualmente, os movimentos do próprio corpo.
	❖ Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do(a) professor(a).
	❖ Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).
(EI01CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Orientação espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Realizar movimentos variados. ❖ Participar de experiências, executando ações que envolvam noções de espaço. ❖ Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha. ❖ Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, carregar, rolar e outros. ❖ Vivenciar diferentes direções e sentidos usando como referência seu corpo no espaço.
(EI01CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Corpo e movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar o espaço ao seu redor, fazendo tentativas de movimentos como correr, lançar, pendurar-se, pular, rolar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ❖ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ❖ Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo de, por cima de, dar voltas, entre outros. ❖ Vivenciar movimentos corporais seguindo compasso/ritmo da música. ❖ Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. ❖ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
(EI01CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. ● Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se, alimentar-se e calçar, solicitando ajuda. ❖ Experimentar diferentes alimentos. ❖ Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. ❖ Conhecer o material de uso pessoal. ❖ Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. ❖ Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos. ❖ Observar sua imagem no espelho, acompanhando os cuidados de higiene (rosto limpo, cabelo penteado). ❖ Conhecer alguns objetos, situações e atitudes que podem ser perigosas para si.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
	❖ Alimentar-se à mesa nas diversas refeições, iniciando o controle da postura adequada para esse ambiente.
(EI01CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar e folhear. 	❖ Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou suas funções.
	❖ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.
	❖ Coordenar, progressivamente, o movimento das mãos para segurar instrumentos gráficos.
	❖ Manipular instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.
	❖ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
	❖ Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.
	❖ Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. 	❖ Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir etc.
	❖ Explorar sons com materiais, manipulando objetos e alguns instrumentos musicais.
	❖ Perceber sons do ambiente.
	❖ Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com alguns instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.
	❖ Explorar novos materiais, buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.
	❖ Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas.
	❖ Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
❖ Reproduzir onomatopéias em músicas.	
(EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, 	❖ Manusear argila e massa de modelar.
	❖ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
superfícies, formas etc.	❖ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.
• Propriedades dos objetos.	❖ Manipular objetos com superfícies de diversas texturas (pedrinhas, sementes, algodão, argila, caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, massa de modelar e outros) percebendo sua tridimensionalidade.
	❖ Manipular objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.
(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
• Linguagem musical corporal.	❖ Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.
• Ritmos.	❖ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons e estar atento ao silêncio.
• Músicas.	❖ Perceber sons fortes e fracos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.
• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	❖ Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.
• Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	❖ Ouvir, cantar, movimentar-se ao som de músicas, ritmos e estilos de diversas culturas.
	❖ Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.
	❖ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.
	❖ Escutar músicas de diversos estilos musicais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
• Palavras e expressões da língua em situações de uso social. • Linguagem oral.	❖ Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a música, a linguagem oral e gestos.
	❖ Interagir com outras crianças, fazendo uso de diferentes linguagens tentando se fazer entender.
	❖ Reconhecer-se quando é chamado.
	❖ Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.
	❖ Usar gestos e articulação de algumas palavras para se fazer entender.
	❖ Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.
	❖ Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.
	❖ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.
	❖ Escutar o outro.
(EI01EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
• Linguagem oral.	❖ Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Sonorização, rimas e aliterações. 	parlendas.
	❖ Participar de brincadeiras cantadas.
	❖ Escutar, imitar e participar de cantigas e músicas com diferentes sons e rimas.
	❖ Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.
	❖ Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.
	❖ Participar de momentos de apreciação de textos poéticos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto) • Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário. 	❖ Participar de momentos de contação: poesias e outros gêneros literários.
	❖ Escutar as leituras de histórias, poemas e músicas.
	❖ Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada.
	❖ Ter contato com diferentes gêneros discursivos, observando ilustrações, identificando sua relação com o texto lido.
	❖ Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.
(EI01EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais. • Fatos e personagens da história narrada. 	❖ Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos.
	❖ Reconhecer alguns personagens das histórias, cenários, associando alguns acontecimentos.
	❖ Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.
	❖ Realizar tentativas de oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.
	❖ Identificar a história pela capa do livro.
(EI01EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	❖ Participar de variadas situações de comunicação.
	❖ Expressar-se por meio de palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação às histórias ouvidas e recursos audiovisuais observados.
	❖ Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.
	❖ Expressar-se em conversas e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.
(EI01EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. 	❖ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.
	❖ Reconhecer histórias a partir de imagens.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem e narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Oralizar histórias contadas, a seu modo, com apoio de imagens.
(EI01EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular revistas, livros, cartazes, e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e suportes de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, embalagens, rótulos.
(EI01EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros discursivos.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ter contato com diferentes suportes textuais, observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos (latas, caixas), dentre outros.
(EI01EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas. • Sensibilização para a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ter contato visual com sua imagem (fotografia), juntamente com a escrita do nome.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita, conhecendo suas funções.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, piso, dentre outros.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Observar semelhanças e diferenças entre objetos.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, com a mediação do(a) professor(a).
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular elementos da natureza como: terra, lama, plantas, areia, água, dentre outros, por meio da exploração de suas características e propriedades.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular, explorar e organizar, progressivamente, brinquedos e outros materiais, realizando classificações simples.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular objetos e materiais explorando suas propriedades como: temperatura, tamanho, massa e forma.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.
(EI01ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva. ● Elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de momentos em diferentes ambientes em que perceba a presença de elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Experimentar diferentes temperaturas em eventos naturais e produzidos: calor/quente; gelado/frio; ameno/morno.
(EI01ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas e seu habitat. ● Animais e seus modos de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer situações de cuidados com as plantas.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer situações de cuidados com os animais.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
(EI01ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem matemática. ● Comparação da posição dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação e direção (dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a frente de, atrás de, dentre outros). ● Noção temporal. ● Posição do corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro de, fora de, perto de, longe de, em cima de, ao lado de, na frente de, atrás de, no alto, embaixo de.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de situações realizando comandos: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientação do(a) professor(a) ❖ sobre a sua localização.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Posicionar o corpo no espaço participando de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente de e para trás de, abaixar-se e outros movimentos.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois de, durante, como também em situações da rotina.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
	❖ Identificar os momentos da rotina, ou conversar sobre os acontecimentos do dia, utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.
(EI01ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos objetos. • Classificação dos objetos de acordo com atributos. 	❖ Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.
	❖ Agrupar os objetos por tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.
	❖ Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, grandes e pequenos, de cores diferentes, dentre outros.
(EI01ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Linguagem matemática. 	❖ Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
	❖ Experimentar diferentes níveis de velocidades em brincadeiras.
	❖ Observar situações da rotina diária e experiências diversas relacionando as transformações e a passagem de tempo.
	❖ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.
	❖ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
(EI01ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Linguagem matemática. 	❖ Participar de brincadeiras que envolvam sequência numérica.
	❖ Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas.
(EI01ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. 	❖ Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).
	❖ Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

23.3- Crianças Bem Pequenas – 2 Anos e 3 Anos

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	2 anos	3 anos
(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Valores para a vida em sociedade. ● Nome próprio e do outro. 	❖ Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	X		
	❖ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	X		
	❖ Cooperar nas tarefas de organização do ambiente escolar.	X		
	❖ Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.	X		
	❖ Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.	X		
	❖ Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com auxílio do(a) professor(a).	X		
	❖ Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.	X		
	❖ Vivenciar experiências que envolvam o seu nome e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social.	X		
	❖ Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.	X		
	❖ Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.	X		
	❖ Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.	X		
	❖ Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.	X		
	❖ Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.	X		
❖ Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.	X			
(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação. 	❖ Reconhecer sua imagem corporal no espelho e/ou por meio de fotografias.	X		
	❖ Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.	X		
	❖ Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.	X		
	❖ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciadas no grupo, com mediação do(a) professor(a).	X		
	❖ Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.	X		
	❖ Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.		X	
	❖ Participar de momentos de escolha, manifestando interesse e		X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
<ul style="list-style-type: none"> ● Confiança e imagem positiva de si. 	curiosidades.				
	❖ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.		X		
	❖ Conhecer seu nome e suas características.		X		
<ul style="list-style-type: none"> ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Valores e hábitos da vida em sociedade. 	❖ Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.			X	
	❖ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.			X	
	❖ Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.			X	
(EI02/03E03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.					
<ul style="list-style-type: none"> ● Convívio e interação social. 	❖ Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações.	X			
	❖ Participar de situações de interações/convivências e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.	X			
	❖ Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.	X			
	❖ Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.	X			
	❖ Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.	X			
	❖ Respeitar, gradativamente, as regras dos diferentes espaços da escola.	X			
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convivência. 	❖ Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.	X			
	❖ Conhecer as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.		X		
	❖ Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.		X		
<ul style="list-style-type: none"> ● Localização do corpo no espaço. ● Organização do espaço escolar. 	❖ Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.			X	
	❖ Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.			X	
	❖ Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros, para conhecimento de suas funções sociais.				X
	❖ Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.				X
(EI02/03E04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.					
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções. ● Linguagem oral e corporal. 	❖ Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a).	X			
	❖ Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras.	X			
	❖ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	X			
	❖ Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.		X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS			
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ● Imitação como forma de expressão. ● Vocabulário. 	❖ Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos.		X
	❖ Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.		X
	❖ Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras.		X
	❖ Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.		X
	❖ Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.		X
	❖ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.		X
	❖ Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.		X
	❖ Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.		X
	❖ Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias.		X
	❖ Estabelecer relações com os colegas por meio da brincadeira, imitação e outras situações.		X
	❖ Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.		X
	❖ Cooperar com os colegas e adultos.		X
(EI02/03E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas. ● Afetividade nas convivências sociais. ● Outras pessoas, tempos e culturas. 	❖ Perceber o próprio corpo e o do outro.	X	
	❖ Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir.	X	
	❖ Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotografias.		X
	❖ Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas.		X
	❖ Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos.		X
	❖ Demonstrar afeto e respeito ao outro.		X
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças). ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Esquema corporal. 	❖ Perceber suas características físicas, observando-se no espelho.		X
	❖ Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotografias e imagens.		X
	❖ Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros.		X
	❖ Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.		X
	❖ Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes.		X
	❖ Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.		X
(EI02/03E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.			
Normas de convívio social.	❖ Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
	❖ Seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	X		
	❖ Conhecer ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.	X		
	❖ Participar da construção de normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.		X	
	❖ Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição.			X
	❖ Exercitar a capacidade de conviver em grupo.			X
	❖ Realizar a escuta do outro.			X
	❖ Exercitar desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro.			X
	❖ Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.			X
(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	❖ Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira.	X		
	❖ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.	X		
	❖ Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.	X		
	❖ Desenvolver ações, gradativamente, para resolver conflitos.		X	
	❖ Expressar suas emoções em situações de conflitos.		X	
	❖ Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos.		X	
	❖ Habituar-se à escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos, com mediação do(a) professor(a).		X	
	❖ Exercitar o controle de suas emoções em situações de conflitos.			X
	❖ Usar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.			X
	❖ Realizar a escuta do outro.			X
	❖ Exercitar o desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro.			X
❖ Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.			X	
(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Adaptação e socialização. ● Rotinas. ● Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar. 	❖ Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar.	X		
	❖ Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e a guardá-los.	X		
	❖ Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas.	X		
	❖ Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição.	X		
	❖ Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas, reconhecendo sua própria turma.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).				
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Grupo familiar. 	❖ Reconhecer pessoas que fazem parte de sua convivência diária.	X		
	❖ Identificar os membros que compõe sua família.	X		
	❖ Conhecer as diferentes constituições familiares.			X
	❖ Conhecer o cotidiano familiar.			X
	❖ Identificar aspectos importantes de sua vida.			X
	❖ Conhecer a vida de outras crianças, identificando costumes, hábitos e tradições.			X
	❖ Identificar as atividades de rotina de seus familiares.			X
	❖ Conhecer a importância da sua moradia para a sua família.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	2 anos	3 anos
(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Manifestações culturais. • Orientação espacial. • Grupos Sociais (família). • Esquema corporal. • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. • Órgãos dos sentidos. 	❖ Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	X		
	❖ Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais.	X		
	❖ Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos.	X		
	❖ Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura e de outras.	X		
	❖ Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor.	X		
	❖ Identificar objetos por meio da visão.	X		
	❖ Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação óculo-manual.	X		
	❖ Identificar, por meio de expressões e da linguagem, alguns sons presentes em seu cotidiano.	X		
	❖ Reconhecer texturas, formatos e tamanhos por meio da exploração de objetos.	X		
	❖ Reconhecer diferentes temperaturas, por meio da experimentação.	X		
❖ Explorar seu corpo e o corpo do outro, por meio do toque.	X			
❖ Perceber diferentes sabores por meio da experimentação de	X			

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
	diversos tipos de alimentos, com diferentes texturas.			
	❖ Reconhecer alimentos com diferentes sabores.	X		
	❖ Desenvolver a percepção olfativa, sentindo diferentes odores.	X		
	❖ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções.		X	
	❖ Conhecer e apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, dentre outros).		X	
	❖ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.		X	
	❖ Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.		X	
	❖ Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, confortos e desconfortos.		X	
	❖ Perceber o desconforto do colega e oferecer-lhe acolhimento.		X	
	❖ Participar de atividades que desenvolvam o chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.		X	
	❖ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro de, por baixo de, saltar, rolar, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.			X
	❖ Identificar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, ombro, punho, cotovelo, calcanhar, perna, tornozelo, coxa, costa, nuca, testa, dentre outros).			X
	❖ Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.			X
	❖ Conhecer práticas de cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.			X
	❖ Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.			X
	❖ Imitar movimentos estabelecendo relações entre as situações vividas e o enredo, cenários e personagens.			X
(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de 	❖ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.	X		
	❖ Localizar um brinquedo e buscá-lo.	X		
	❖ Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.	X		
	❖ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos,	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
etc. ● Orientação espacial.	tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer de, passar por baixo de, por cima de, por dentro de, por fora de, na frente de, atrás de, contornar e outros.			
	❖ Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.	X		
	❖ Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar.	X		
	❖ Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro de, fora, perto de, longe, em cima de, no alto, embaixo de, ao lado de, a frente de, atrás de, no alto.	X		
	❖ Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: na frente de, atrás de, separado e junto, entre, em cima de e embaixo de, dentro de, fora de e etc.		X	
	❖ Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: na frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc.		X	
	❖ Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc.			X
	❖ Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.			X
(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão.	❖ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos.	X		
	❖ Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.	X		
	❖ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.	X		
	❖ Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	X		
	❖ Dançar, executando movimentos variados.	X		
	❖ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.	X		
	❖ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.		X	
	❖ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.		X	
	❖ Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.		X	
	❖ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.			X
	❖ Vivenciar jogos de imitação e mímica.			X
❖ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.			X	
(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
● Práticas sociais relativas à	❖ Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. ● Cuidados com a saúde.	simples relacionadas a saúde e a higiene.			
	❖ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	X		
	❖ Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda.		X	
	❖ Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.		X	
	❖ Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.		X	
	❖ Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização.		X	
	❖ Utilizar progressivamente o assento sanitário.		X	
	❖ Conhecer o material de uso pessoal.		X	
	❖ Demonstrar, progressivamente, com gestos ou palavras as necessidades fisiológicas, solicitando auxílio do(a) professor(a).		X	
	❖ Conhecer e utilizar o material de uso pessoal.			X
	❖ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se com independência.			X
	❖ Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.			X
	❖ Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.			X
	❖ Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.			X
(EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
● Coordenação motora fina. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear...	❖ Conhecer a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.	X		
	❖ Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.	X		
	❖ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.		X	
	❖ Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.		X	
	❖ Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha, argila e outros.		X	
	❖ Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha e papel.		X	
	❖ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, picotar utilizando diferentes recursos e suportes.		X	
	❖ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.		X	
	❖ Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e pincel e fazer suas marcas gráficas.			X
	❖ Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças.			X
	❖ Conhecer gradativamente o movimento para o uso da tesoura.			X
	❖ Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.			X
	❖ Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar.			X
❖ Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas:			X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
	massinha, argila, papel alumínio e outros.			
	❖ Executar habilidades manuais, utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.			X
	❖ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, pulsionar, recortar aleatoriamente utilizando recursos e suportes.			X
	❖ Participar de situações que envolvam o rasgar seguindo limites, o enrolar e o amassar, modelando objetos seguindo orientações do professor.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	2 anos	3 anos
(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais. 	❖ Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.	X		
	❖ Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.	X		
	❖ Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.	X		
	❖ Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais.	X		
	❖ Criar sons com diferentes materiais e instrumentos musicais.			X
	❖ Ouvir sons, com diferentes alturas e durações, produzidos por instrumentos convencionais ou não e materiais para acompanhar os diferentes ritmos.			X
	❖ Explorar possibilidades corporais, vocais e instrumentos para produzir sons fortes e fracos.			X
<ul style="list-style-type: none"> ● Parâmetro do Som. ● Fontes sonoras. 	❖ Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.			X
	❖ Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.			X
	❖ Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.			X
	❖ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.			X
	❖ Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.			X
	❖ Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.			X
	❖ Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
	❖ Reconhecer sons dos objetos sonoros e de alguns instrumentos musicais.			X
(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. 	❖ Manipular diversos materiais das artes plásticas.	X		
	❖ Explorar as formas dos objetos conhecendo seus atributos.	X		
	❖ Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.	X		
	❖ Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.	X		
	❖ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	X		
	❖ Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.	X		
	❖ Manipular objetos tridimensionais produzidos com materiais diversos, explorando a textura, a forma e o volume.		X	
	❖ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.		X	
<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de objetos tridimensionais. ● Obras de Arte: estratégias de apreciação estética. 	❖ Observar e manipular objetos identificando características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, utilidade, entre outros.			X
	❖ Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.			X
	❖ Modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.			X
	❖ Experimentar e explorar superfícies de objetos tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.			X
	❖ Explorar novos procedimentos de modelagem.			X
	❖ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas e volumes.			X
	❖ Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.			X
(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical e corporal. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e 	❖ Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.	X		
	❖ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.	X		
	❖ Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.	X		
	❖ Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	X		
	❖ Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	❖ Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	X		
	❖ Explorar possibilidades vocais ao cantar.	X		
● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas.	❖ Perceber sons e estar atento ao silêncio.			X
	❖ Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto dos pássaros, ruídos e sons de animais, dentre outros .			X
	❖ Ouvir canções de diferentes culturas, buscando cantar e imitar gestos característicos.			X
	❖ Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.			X
	❖ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.			X
● Estilos musicais diversos. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Gêneros musicais.	❖ Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas, em gravações.			X
	❖ Explorar e reconhecer sons familiares.			X
	❖ Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.			X
	❖ Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos, identificando-os pela escuta.			X
	❖ Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, buscando acompanhar ritmos variados.			X
	❖ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.			X
	❖ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam músicas produzidas por diferentes fontes sonoras.			X
	❖ Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas, identificando a fonte sonora.			X
	❖ Conhecer diferentes estilos musicais.			X
	❖ Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.			X
	❖ Apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.			X
	❖ Imitar e reproduzir sonoplastias.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comun	2 anos	3 anos
		(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Vocabulário. 	❖ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, e a linguagem oral.	X		
	❖ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	X		
	❖ Ampliar gradativamente o seu vocabulário.	X		
	❖ Participar de variadas situações de comunicação.	X		
	❖ Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela.	X		
	❖ Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a).	X		
	❖ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a).	X		
	❖ Responder a perguntas simples.		X	
	❖ Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.			X
	❖ Oralizar sobre suas atividades na instituição.			X
	❖ Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.			X
	❖ Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).			X
	❖ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.			X
	❖ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras, para desenvolver sua capacidade de comunicação.			X
	❖ Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.			X
	❖ Falar e escutar atentamente, em situações do dia a dia, para interagir socialmente.			X
❖ Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.			X	
❖ Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.			X	
(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Gêneros discursivos. ● Rimas e aliterações. ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Sons e ritmos. ● Manifestações culturais. ● Consciência fonológica. 	❖ Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.	X		
	❖ Explorar sons e ritmos, por meio de brinquedos e materiais recicláveis.	X		
	❖ Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	X		
	❖ Participar e interagir em situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	X		
	❖ Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo rimas e aliterações, com mediação do(a) professor(a).	X		
	❖ Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.	X		
	❖ Ouvir poesias, parlendas, histórias e brincadeiras, produzindo diferentes entonações e ritmos.			X
	❖ Criar sons enquanto canta.			X
❖ Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua			X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
	cultura.			
	❖ Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.			X
	❖ Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo sons, rimas, sílabas e aliterações.			X
	❖ Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura.			X
	❖ Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras.			X
	❖ Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros do discurso.			X
(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração. ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros discursivos. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Linguagem escrita. ● Representação da escrita. 	❖ Ouvir, visualizar e apreciar histórias.	X		
	❖ Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	X		
	❖ Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	X		
	❖ Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.	X		
	❖ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.		X	
	❖ Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.			X
	❖ Identificar a história pela capa do livro.	X		
	❖ Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.			X
	❖ Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.			X
	❖ Diferenciar desenho de letra/escrita.			X
	❖ Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.			X
	❖ Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita em situações de uso social, mediadas pelo(a) professor(a).			X
	❖ Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			X
❖ Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada.			X	
❖ Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias, para compreender a função social das mesmas.			X	
(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais. 	❖ Reconhecer cenários de diferentes histórias.	X		
	❖ Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.	X		
	❖ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. 				
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e compreensão de textos. 	❖ Identificar características dos personagens das histórias, utilizando seus adereços em suas brincadeiras de faz de conta.			X
	❖ Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.			X
	❖ Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.			X
	❖ Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas.			X
	❖ Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.			X
	❖ Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras, ampliando o seu vocabulário.			X
	❖ Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apontado por ilustrações.			X
(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral. • A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	❖ Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.	X		
	❖ Participar de conversas em grandes e pequenos grupos.	X		
	❖ Responder perguntas sobre experiências e fatos do cotidiano.		X	
	❖ Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.		X	
	❖ Participar de relatos de acontecimentos vividos ou observados (histórias ouvidas, filmes e/ou peças teatrais, com auxílio do professor).		X	
	❖ Relatar suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas, com auxílio do professor.		X	
	❖ Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.			X
	❖ Conhecer o conteúdo de diferentes mensagens em diversos contextos.			X
	❖ Assistir a filmes ou peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.			X
	❖ Relatar acontecimentos vividos.			X
	❖ Pedir e atender a pedidos, dar e ouvir recados.			X
	❖ Aprimorar as competências comunicativas orais.			X
	❖ Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas.			X
(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. 	❖ Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	X		
	❖ Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	X		
	❖ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> ● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. 	gravuras para ampliar o vocabulário.			
	❖ Relacionar diferentes histórias conhecidas.	X		
	❖ Reproduzir partes da história ouvida, com auxílio dos colegas e do(a) professor(a).		X	
	❖ Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta.			X
	❖ Contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, ou fotografias.			X
	❖ Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.			X
	❖ Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotografias ou temas disparadores.			X
	❖ Contar histórias criadas ou memorizadas ao professor (a).			X
	❖ Reproduzir partes da história ouvida mantendo a sequência dos fatos.			X
(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Suportes de textos. 	❖ Conhecer diferentes portadores textuais.	X		
	❖ Manipular jornais, revistas, livros, cartazes e outros, ouvindo sobre seus usos sociais.		X	
	❖ Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.		X	
	❖ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas, em situações de livre escolha.		X	
	❖ Participar de situações de contato da escrita do próprio nome em diferentes portadores (crachás, listas de chamada, aniversário, ajudante do dia).		X	
	❖ Conhecer o uso social de diferentes portadores textuais.			X
	❖ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas.			X
	❖ Identificar o próprio nome em diferentes suportes.			X
	❖ Conhecer os meios de comunicação utilizados no cotidiano.			X
(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).				
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes. 	❖ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.	X		
	❖ Ouvir parlendas e brincar recitando-as.	X		
	❖ Ouvir histórias e outros gêneros do discurso: poemas, literatura popular, lendas, músicas etc., por prazer/apreciação.	X		
	❖ Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros do discurso, percebendo suas funções.		X	
	❖ Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.		X	
	❖ Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros do discurso em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.		X	
	❖ Explorar suportes de diferentes gêneros do discurso, percebendo as diferenças entre eles.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilidade estética com relação aos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros do discurso, como poemas, literatura popular, parlendas e músicas percebendo suas funções. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar suportes e gêneros do discurso que sejam típicos de sua cultura. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar o jornal como fonte de informação. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira. 			X
(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização para a escrita. ● Instrumentos e tecnologias variadas para produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Marcas gráficas de representação da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação. 	X		
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita. 	X		
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e às sensações. 	X		
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros). 			X
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização para a escrita. ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome. ● Suportes de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a escrita do seu nome para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. 			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	2 anos	3 anos
		(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação e exploração. 	❖ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas.	X			
	❖ Observar e nomear alguns atributos dos objetos.	X			
	❖ Misturar diferentes materiais explorando suas características físicas.	X			
<ul style="list-style-type: none"> ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Classificação dos objetos. ● Percepções. 	❖ Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.		X		
	❖ Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, comparando e descrevendo semelhanças e diferenças, realizando classificações simples.		X		
<ul style="list-style-type: none"> ● Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo. 	❖ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social.			X	
	❖ Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças.			X	
	❖ Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber as características dos mesmos.				X
	❖ Manipular objetos e brinquedos explorando as características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).				X
	❖ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar materiais.				X
	❖ Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.				X
	❖ Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: capacidade, volume, cor, massa e comprimento.				X
	❖ Observar, no meio natural e social, as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço.				X
	❖ Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade, utilizando medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias).				X
	❖ Manusear as formas geométricas espaciais.				X
	❖ Participar de situações e atividades que envolvam medidas de tempo (calendário e relógio).			X	
(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).					
<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos naturais. ● Elementos da natureza. 	❖ Participar de discussões mediadas pelo(a) professor(a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações.	X			
	❖ Participar de práticas coletivas percebendo elementos e fenômenos da natureza (chuva, vento, luz solar, sombra, arco-íris, nuvens, relâmpago e trovão).	X			
<ul style="list-style-type: none"> ● Tempo atmosférico. ● Água. 	❖ Observar e reconhecer a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.		X		
	❖ Conhecer a importância da água para os seres vivos.		X		
	❖ Conhecer a necessidade de cuidados com o uso da água.		X		
	❖ Observar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos			X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Instrumentos de observação para e experimentação. 	e/ou experiências.			
	❖ Experimentar sensações físicas táteis sobre alguns fenômenos da natureza.			X
	❖ Observar o céu em diferentes momentos do dia.			X
	❖ Perceber os elementos e características do dia e da noite, com presença e ausência de luz e sol/lua.			X
	❖ Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.			X
	❖ Observar sobre fenômenos naturais e físicos (movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito).			X
	❖ Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).			X
	❖ Ter noções sobre os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas.			X
	❖ Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região.			X
(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características.				
(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
<ul style="list-style-type: none"> ● Seres vivos: plantas e animais. ● Preservação do meio ambiente. ● Elementos da natureza. 	❖ Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais.	X		
	❖ Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas.	X		
	❖ Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a).	X		
	❖ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	X		
	❖ Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre suas características físicas, locomoção, alimentação e habitat.	X		
	❖ Observar a alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a).	X		
	❖ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.	X		
	❖ Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar.	X		
	❖ Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais.	X		
<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes. ● Plantas comestíveis e não comestíveis. ● Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de 	❖ Nomear algumas plantas do seu entorno, com auxílio do(o) professor(a).		X	
	❖ Ajudar a cultivar e acompanhar o crescimento de algumas plantas, com auxílio do(o) professor(a).		X	
	❖ Conhecer o modo de vida de inseto (joaninha, abelha, besouro, mosquitos e outros) e animais presentes no dia a dia.		X	
	❖ Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.		X	
	❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (preservar as plantas, não maltratar animais).		X	
	❖ Exercitar a coleta e seleção do lixo produzido pela turma no		X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
vida. ● Alimentação dos seres vivos.	ambiente da sala de aula e do espaço escolar como ação de cuidado com o meio ambiente.			
	❖ Identificar alguns alimentos comestíveis usados na sua alimentação.		X	
	❖ Conhecer algumas plantas que não servem como alimento do homem.		X	
	❖ Conhecer plantas, do seu entorno, que podem causar perigo quando manipulada ou colocada na boca.		X	
● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Alimentação saudável. ● Industrializados e naturais, restrições alimentares. ● Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções. ● Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, habitat. ● Coleta seletiva do lixo. ● Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ● Prevenção de acidentes com plantas.	❖ Identificar as propriedades organolépticas (odor, sabor, cor e textura) das plantas.			X
	❖ Identificar algumas plantas e seu habitat.			X
	❖ Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.			X
	❖ Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado, com auxílio do professor. (terrário, horta, jardim, árvore frutífera).			X
	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas plantas que podem ser perigosas.			X
	❖ Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com plantas.			X
	❖ Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com animais.			X
	❖ Identificar, com auxílio de material de apoio, alimentos naturais e industrializados.			X
	❖ Conhecer possíveis situações de restrição alimentar entre os colegas de turma.			X
	❖ Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.			X
	❖ Conhecer algumas características físicas do ser humano: o corpo humano, partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.			X
	❖ Conhecer tipos de moradias do ser humano.			X
	❖ Conhecer formas de locomoção do ser humano em espaços terrestres, aéreos e aquáticos.			X
	❖ Conhecer hábitos de higiene bucal e corporal diários, necessários à saúde do ser humano.			X
	❖ Identificar tipos de vestuário adequados às mudanças climáticas.			X
	❖ Identificar o homem/mulher/criança na condição de espécie animal.			X
	❖ Conhecer alimentos consumidos pelo homem: origem animal, vegetal e mineral.			X
	❖ Identificar meios de comunicação utilizados pelo ser humano.			X
	❖ Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.			X
	❖ Conhecer o processo de decomposição/compostagem de objetos e vegetais, percebendo as transformações num determinado tempo, com auxílio do professor.			X
❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: cuidado com plantas e com animais, separação de lixo, economia de água e outros.			X	
(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				
● Percepção do entorno	❖ Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço físico e objetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. 	indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia.			
	❖ Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar, mais rápido, mais lento, evidenciando progressiva autonomia.	X		
	❖ Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciando progressiva autonomia.	X		
	❖ Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	X		
	❖ Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do(a) professor(a) sobre a sua localização.	X		
	❖ Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.	X		
	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem matemática. ● Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e de interior, de lugar e de distância. ● Noção temporal. 	❖ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente que limitam e orientam a circulação, com mediação do professor.		X
❖ Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos, considerando obstáculos, com progressiva autonomia.			X	
❖ Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações.			X	
❖ Participar de situações cotidianas, com progressiva compreensão, sobre noções de tempo em comandos como agora, depois de e durante.			X	
❖ Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.				X
❖ Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.				X
❖ Utilizar expressões temporais como antes, durante e depois, em situações de conversa ou relatos do cotidiano.				X
❖ Evidenciar progressiva compreensão e autonomia sobre a passagem do tempo por meio do entendimento de comandos como agora, depois e durante, em situações rotineiras ou do cotidiano.				X
❖ Deslocar-se no espaço/ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço, obedecendo a comandos e com progressiva autonomia.				X
(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				
<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. 	❖ Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive.	X		
	❖ Comparar objetos seguindo critérios: de capacidade, comprimento, massa, cor, forma, textura, dentre outros, com progressiva autonomia.	X		
	❖ Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): comprimento, capacidade, cor, massa, forma, posição, dentre outras possibilidades.		X	
	❖ Comparar, organizar e classificar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, massa, comprimento, volume, material, uso etc.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
<ul style="list-style-type: none"> ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa. ● Medida de valor. ● Linguagem matemática. 	❖ Separar objetos e materiais considerando os usos, a cor, a textura e/ou material utilizado, realizando agrupamentos respeitando os critérios indicados pelo(a) professor(a).			X
	❖ Explorar os sólidos geométricos, observando a superfície plana (não rolam) e curva (que rolam), com auxílio do(a) professor(a).			X
	❖ Conhecer instrumentos de medida de massa padronizada e não padronizada.			X
	❖ Conhecer instrumentos de medida de comprimento padronizadas e não padronizadas.			X
	❖ Conhecer instrumentos de medida de capacidade padronizada e não padronizadas.			X
	❖ Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas.			X
	❖ Explorar os atributos de diferentes objetos para selecioná-los e agrupá-los, seguindo um ou mais critérios.			X
	❖ Estabelecer relações de capacidade: cheio/vazio, o que tem mais, o que tem menos, metade, pouco/muito.			X
	❖ Estabelecer relações de comprimento: comprido/curto; alto/baixo; mesma altura, mesmo tamanho, grande/pequeno, maior/menor, largo/estrito, grosso/fino.			X
	❖ Estabelecer relações de massa: leve/pesado; mais leve/mas pesado.			X
❖ Utilizar as medidas arbitrárias em situações problemas (colher, xícara, concha, copo, garrafa etc.).			X	
(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
<ul style="list-style-type: none"> ● Noções de tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Linguagem matemática. ● Sequência temporal. 	❖ Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento, rápido).	X		
	❖ Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	X		
	❖ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor.	X		
	❖ Participar de situações de organização e registro da rotina diária, utilizando os conceitos básicos de tempo.	X		
	❖ Ter noções sobre o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	X		
	❖ Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos, como: calendário, relógio e ampulheta.	X		
	❖ Vivenciar situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho e escovar os dentes.		X	
	❖ Ter noções de tempo: agora, depois de, antes de, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido por meio de atividades que estimulem a percepção.			X
● Recursos culturais e tecnológicos de medida de	❖ Envolver-se na rotina da sala de aula observando a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	❖ Ter noções de tempo e relacionar a seus ritmos biológicos percebendo a sequência temporal em sua rotina diária.			X
	❖ Conhecer conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia.			X
(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Representação de quantidades.	❖ Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos.	X		
	❖ Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações.	X		
	❖ Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.	X		
● Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). ● Agrupamento dos elementos. ● Correspondência biunívoca. ● Classificação.	❖ Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, parlendas ou amarelinha.		X	
	❖ Manipular e explorar objetos, brinquedos em situações cotidianas estabelecendo correspondência biunívoca.		X	
	❖ Usar a contagem em situações de manipulação de materiais, conduzidas pelo(a) professor(a).		X	
	❖ Realizar contagem oral durante brincadeiras, mesmo que de forma desordenada.		X	
	❖ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.		X	
	❖ Participar de atividades que envolvam o registro de quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.		X	
	❖ Participar de atividades oralmente, envolvendo a sequência numérica.		X	
● Relação número/quantidade. ● Comparação. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.	❖ Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas.			X
	❖ Comparar quantidades de brinquedos ou objetos, identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.			X
	❖ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos, realizando a contagem.			X
	❖ Explorar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
<ul style="list-style-type: none"> ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. ● Noções básicas de divisão e multiplicação. 	de	❖ Observar os números no contexto social escolar.		X
		❖ Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, por meio de desenhos e outros símbolos até 5.		X
		❖ Agrupar e/ou separar objetos em quantidades iguais, seguindo orientações do(a) professor(a).		X

XXIV – Referências Bibliográficas

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná, **Deliberação nº 02/2018 de 12 de setembro de 2018**. Curitiba, Paraná, 39 p. Processo nº 1343/2017.

SOUZA LIMA, Elvira. **Brincar para quê?** Coleção Cultura, Ciência e Cidadania. Ed.interalia, copyright 2007 e 2009.

GOMES, Christianne L. Verbete Lúdico. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.141-146.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo.Cortez, 1995.

BRASIL - Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília 2018, versão oficial.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**: rede pública municipal: região da AMOP/Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, DF, 1989.

BRASIL (1998) Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº. 22, de 17 de dezembro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

BRASIL. (1996) **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro 1996.

CADERNOS TEMÁTICOS: educação infantil / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED – Pr, 2005. – 54p.

DIAS. Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA Vitória Líbia Barreto de.(2002). **O Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. In: **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: editora UFMG – PROEX/ UFMG.

Lima, Cleide Micchi O. **Playing in English**. New edition, São Paulo: FTD, 2004.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, Karl. **Ideologia Alemã**. In.: Obras Escolhidas. 3ª ed. Lisboa: Presença, Lisboa: Edições Avante, 1976.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do: **Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná** – Curitiba: SEED, 1990

PARANÁ, **Deliberação nº 002/05-CEE**, de 06 de junho de 2005. Normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2005

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. Câmara de Ensino Fundamental. Deliberação nº. 02, de 06 de junho de 2005. **Normas e Princípios para a Educação Infantil no sistema de Ensino do Paraná.**

PÁTIO. Educação Infantil. **Faz de Conta na Escola: a importância do brincar.** Ano I nº.3, dezembro de 2003/ março 2004.

PÁTIO. Educação Infantil. **Infância Hoje.** Ano II nº.6, dezembro 2004/ março de 2005.

PÁTIO. Revista Pedagógica. Avaliação **Novos Desafios.** Ano IX nº. 34 maio/ julho 2005.

PÁTIO. Educação Infantil. **Por que educar significa cuidar?** Ano I nº. 1, abril/ julho 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação Pedagógica de Educação Infantil. **Anais – Simpósio Paranaense Educação Infantil.** Faxinal do Céu 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação Pedagógica de Educação Infantil. **Orientações para Elaboração e Execução de Proposta Pedagógica na Educação Infantil.** Curitiba 2006.

VEIGA , Ilma Passos Alencastro. **Escola:** espaço do projeto-político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná, **Deliberação nº 02/2018 de 12 de setembro de 2018.** Curitiba, Paraná, 39 p. Processo nº 1343/2017.

SOUZA LIMA, Elvira. **Brincar para quê?** Coleção Cultura, Ciência e Cidadania. Ed.interalia, copyright 2007 e 2009.

GOMES, Christianne L. Verbetes Lúdico. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.141-146.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo.Cortez, 1995.

BRASIL - Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília 2018, versão oficial.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**: rede pública municipal: região da AMOP/Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

